

MEDITAÇÕES  
PARA  
AS FESTAS LITÚRGICAS

*EXTRAÍDAS DA "VITA CHRISTI"  
DE  
LUDOLFO DA SAXONIA*



**Cartuxa Nossa Senhora Medianeira  
2017**

*Capa:*

***O Batismo de Cristo.***

*Fr. Juan Sánchez Cotán, cartuxo (†1625). Granada – Espanha.*

*Nil obstat*  
Dom Dysmas,  
Prior Cartusiæ,  
14-10-2017

# ÍNDICE

<b>Índice</b>	3
<b>Introdução</b>	5
<b>Esclarecimentos</b>	8
<b>Oração inicial</b>	9

MISTÉRIO - COMEMORAÇÃO	CITAÇÃO	DATA	PÁG.
IMACULADA CONCEIÇÃO DE MARIA	-	8 de dezembro	11
O NATAL DO SALVADOR	Lc 2,1-20	25 de dezembro	13
FESTA DA SAGRADA FAMÍLIA	Lc 2,39-51	Festa móvel	15
SOLENIIDADE DA MÃE DE DEUS	Mt 12,46-49; Lc 11,27-28	1 de janeiro	17
SANTÍSSIMO NOME DE JESUS	Lc 2,21	4 de janeiro	19
EPIFANIA DO SENHOR	Mt 2,1-12	6 de janeiro	21
BATISMO DE CRISTO	Mt 3,13-17; Mc 1,9-11...	13 de janeiro	23
APRESENTAÇÃO DE JESUS NO TEMPLO	Mt 3,13-17; Mc 1,9-11...	2 de fevereiro	25
AS TENTAÇÕES DO SENHOR	Mt 4,1-11; Lc 4,1-13	Tempo Quaresmal	27
SOLENIIDADE SÃO JOSÉ	Mt 1,18-25	19 de março	29
ANUNCIAÇÃO DO SENHOR	Lc 1,26-38	25 de março	31
PAIXÃO DO SENHOR I-II	-	Tempo da Paixão	33ss.
RESSURREIÇÃO DO SENHOR	Mt 28	Tempo Pascal	37
DOMINGO DA MISERICÓRDIA	Lc 15,11-32	Domingo "in Albis"	39
ASCENÇÃO DE N. S. JESUS CRISTO	Mc 15,14-20; Lc 24,48-49	Tempo da Ascensão	41
SOLENIIDADE DE PENTECOSTES	At 2,1-13	Conclusão do Tempo Pascal	43
SOLENIIDADE DA SS. TRINDADE	Jo 2,13ss.; 10,11-17	Domingo depois de Pentecostes	45
CORPO E SANGUE DE CRISTO	Mt 26,26-29; Mc 14,22-25...	V <sup>a</sup> -F. após a S.S. Trindade	47
SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS	Mt 27,50-56; Jo 19,30-37...	VI <sup>a</sup> -F. pós 2 <sup>a</sup> Dom. pós Pent.	49
NATIVIDADE DE SÃO JOÃO BATISTA	Lc 1,5-25.39-80; 3,1-15...	24 de junho	51
SOLENIIDADE DE S. PEDRO E S. PAULO	Jo 21,1-24	29 de junho	53
TRANSFIGURAÇÃO DO SENHOR	Mt 17,1-11; Mc 9,1-10...	6 de agosto	55

ASSUNÇÃO DE MARIA	Mt 2,1-12	<i>15 de agosto</i>	57
MARTÍRIO DE JOÃO BATISTA	Mt 14; Mc 6	<i>29 de agosto</i>	59
NATIVIDADE DE MARIA	-	<i>8 de setembro</i>	61
EXALTAÇÃO DA SANTA CRUZ	Mt 27,33-49; Jo 19,18-30	<i>14 de setembro</i>	63
SOLENIIDADE DOS SANTOS ANJOS	Mt 18,6-10; Mc 9,42-48	<i>29 de setembro</i>	65
SOLENIIDADE DE N. P. SÃO BRUNO	Lc 10,38-42	<i>6 de outubro</i>	67
SOLENIIDADE DE N. S. APARECIDA	-	<i>12 de outubro</i>	69
SOLENIIDADE DE TODOS OS SANTOS	-	<i>1 de novembro</i>	71
COMEM. DE TODOS OS DEFUNTOS	-	<i>2 de novembro</i>	73
SOLENIIDADE DE N. SRA. MEDIANEIRA	-	<i>2º sábado do mês de novembro</i>	75
SOLENIIDADE DE CRISTO REI	-	<i>Último Dom. do T. Comum</i>	77
ORAÇÃO - PAI NOSSO	-	<i>Conclusão das meditações</i>	79



## INTRODUÇÃO

Ludolfo da Saxônia (1295-1377 aprox.) é um dos autores mais destacados da Ordem Cartusiana. Nasceu no final do séc. XIII ou primeiros anos do XIV, entrou muito novo na Ordem dominicana. Após 26 anos nela, passou à Cartuxa de Monte Sta. Maria, de Estrasburgo, em 1340. Em 1343 foi eleito Prior da Cartuxa de San Beato, de Coblenza; cinco anos depois, desejoso de voltar à quietude da cela, obteve misericórdia do Capítulo Geral, passando como simples monge à Cartuxa de São Miguel, de Mogúncia, onde permaneceu alguns anos. Voltando logo à sua Casa de Profissão, ali morreu no dia 10 de abril de 1377 com fama de santidade.

Geralmente, todas as suas obras lhes são atribuídas no seu período cartusiano, ainda que sem data certa. A *Enarratio in Psalmum* provavelmente foi composta nos primeiros anos (1340-1343), em Estrasburgo, e impressa pela primeira vez em Paris, em 1491. As outras obras ainda estão inéditas.

A obra mais importante de Ludolfo é a célebre *Vita Jesu Christi e quatuor Evangelii et scriptoribus orthodoxis concinnata*, que foi um verdadeiro best-seller; foi impressa pela primeira vez em Estrasburgo, em 1474, e teve 88 edições completas em latim e numerosíssimas traduções às principais línguas. Provavelmente foi escrita depois de 1348, em Mogúncia, mas parece certo que tenha começado a recolher seu material durante o período dominicano. Nela une a exegese ao ensino ascético e doutrinal, apresentando o conjunto da vida de Cristo desde a geração eterna do Verbo até a recapitulação final de todas as coisas em sua glória. A extraordinária abundância de textos patrísticos e de autores dos séculos XII, XIII e XIV mostra como Ludolfo não tentou compor um livro de especulação original, mas uma obra “sinfônica”, uma obra “eclesial”, quer seja nas suas fontes ou nos seus destinatários. Com efeito, ele quer ajudar a todos os cristãos a se aproximarem do mistério e da mensagem de Cristo e oferece

o conteúdo do Evangelho à meditação dos fieis com uma amplidão jamais alcançada até então.

O influxo da *Vita Jesu Christi* foi vastíssimo na sua amplíssima difusão; foi uma das leituras favoritas dos ambientes espirituais dos séculos XIV-XVI e, particularmente, nos da “devotio moderna”. Todavia no século XVIII era leitura corrente e se pode dizer que quase todas as grandes figuras posteriores a Ludolfo sentiram sua influência; entre elas estão Santa Teresa de Jesus e Santo Ignácio de Loyola, que estiveram na origem de uma importante corrente espiritual na Igreja post-tridentina, contribuindo assim a estender a influência do cartuxo de Estrasburgo.

Não é fácil extrair da *Vita Jesu Christi* as linhas específicas da espiritualidade de Ludolfo, porque ele quis ser só o eco fiel da tradição que o precedia. Em todo caso, seu pensamento espiritual é fortemente cristocêntrico; já na sua *Enarratio in Psalmum* afirma que é Cristo o conteúdo dos salmos, que são a voz do Cristo total, da Cabeça e dos membros da Igreja, de cada cristão. Na *Vita Jesu Christi*, ele põe como fundamento da vida espiritual a meditação dos mistérios da humanidade de Cristo: sua infância, vida pública e Paixão; na meditação da Paixão, apresenta algumas páginas notáveis sobre o Coração de Cristo, que o colocam entre os precursores da devoção deste mistério.

Para Ludolfo toda a vida terrena de Jesus é exemplo e instrução, porque Ele é o arquétipo, o exemplar de toda santidade; por conseguinte, o cristão pode encontrar na vida de Cristo o protótipo com o qual conformar sua própria existência. A leitura dos vários episódios deve ser lenta e meditada e, como método de meditação, Ludolfo propõe reconstruir com a imaginação o lugar e os fatos que se estão considerando e unir-se em espírito aos distintos personagens evangélicos, para viver com eles o mistério contemplado; com efeito, a vida de Jesus é o caminho seguro para alcançar a contemplação, mas, a respeito da contemplação, ele se mostra reticente sobre os fenômenos místicos extraordinários.

Além disso, Cristo não é só objeto de meditação, mas Ele vive na Igreja que fundou com sua Encarnação e Paixão e é na Igreja que se encontra; é nos membros sofredores da mesma que Ele deve ser amado e servido. Ludolfo afirma também a maternidade espiritual de Maria e sua

mediação na transmissão da graça, mas também que a redenção é exclusivamente obra de Cristo, de quem Maria é companheira na Paixão: “socio passionis”. Por último, fiel às suas raízes dominicanas, ele não coloca em oposição a vida contemplativa e a ativa, senão que o apóstolo do Evangelho deve ser um contemplativo e o contemplativo um ativo, segundo o exija o bem da Igreja.

Nestas 35 meditações procurou-se extrair alguns textos dos principais mistérios de Cristo, a fim de poder acompanhar o Ano Litúrgico nas seções comunitárias da Sala Capitular de nossa Cartuxa de N. Sra. Mediadora.

Que Deus abençoe tão nobre esforço!



Solenidade da Ressurreição do Senhor  
16 de abril de 2017.

## *ESCLARECIMENTOS*

**P**ara realizar o presente trabalho foi utilizada a versão da **Vita Christi** de Ludolfo da Saxônia traduzida do Latim para o espanhol pela editora Comillas, Madrid 2010 em dois volumes, confrontado em algumas passagens com outras edições desta obra tais como:

- ANALECTA CARTUSIANA, por James Hogg n° 241. Texto Original Latino em offset da edição de Paris e Roma de 1865 em 4 vols., 2006.
- Tradução Espanhola de Antônio Roselló e Sureda em 3 vols. Editores: Celestino G.; Almez e Joaquin Sierra. Madrid 1847.
- Traduções Francesas:
  - de Dom Marie-Prosper Augustin, em 6 vols. Editora: C. Dillet, Paris 1865.
  - de Dom Florent Broquin, cartuxo, em 7 vols. Editora: C. Dillet, Paris-Auteuil 1883.

ORAÇÃO PARA INICIAR  
A LEITURA DA VIDA DE CRISTO

**S**enhor Jesus Cristo, Filho do Deus Vivo. Concedei-me, frágil pecador e miserável, ter sempre diante dos olhos da alma a vossa Vida e Costumes. Fazei-me avançar nelas e crescer até ser um homem perfeito e templo santo no Senhor.

Iluminai o meu coração com a luz da vossa graça. Que ela me acompanhe para que tendo-Vos como guia em todos os meus caminhos, cumpra as coisas que Vos agradam e evite as que Vos desagradam.

Dirigi Senhor, meus pensamentos, palavras e ações, segundo os vossos mandamentos e conselhos. Que se cumpra em mim a vossa vontade e me salveis aqui e na eternidade. Amém.





## **IMACULADA CONCEIÇÃO DE MARIA**

*8 de dezembro*

Santo Agostinho diz que era digno e conveniente ao mistério celestial, que Maria - que mereceu ser Mãe de Deus segundo a carne - nascesse de casa real e de origem sacerdotal, pois dela tomou corpo de carne humana o Filho de Deus, que é “rei e sacerdote para sempre” (Sl 109,4). Por volta do ano 27 do imperador Augusto, nasceu a gloriosa Virgem Maria de seu pai Joaquim de Nazaré e de sua mãe Ana de Sefhór [...]; os dois eram justos diante de Deus. Não tendo filhos durante vinte anos, oraram para ter descendência, com voto de entregá-la a Deus.

O sacerdote Issacar viu Joaquim, que assistia com sua oblação, entre seus concidadãos e desprezou-o. Ele, envergonhado pela injúria, foi para onde estavam os pastores dos seus rebanhos; ali o anjo do Senhor lhe apareceu, confortando-o, e lhe disse que suas orações tinham sido ouvidas e suas esmolas tinham subido à presença de Deus. Pois ele dava aos pobres uma terça parte de seus bens, outra ao templo e aos seus ministros e com a terceira parte viviam ele e sua casa. E o anjo lhe falou: Tua mulher vai dar-te uma filha e lhe porás o nome de Maria. Estará consagrada ao Senhor, como prometestes; será cheia do Espírito Santo desde o ventre de sua mãe e viverá no templo do Senhor. O anjo fez o mesmo anúncio a Ana. Por um aviso do anjo ambos subiram a Jerusalém para dar as devidas graças a Deus, e voltaram à sua casa. E Ana concebeu e deu à luz uma filha e a chamou Maria. [relato do livro “A Natividade de Maria”].

Livro 1. Cap. 2, nº 7.

Por um privilégio singular, Maria foi limpa da culpa original no ventre de sua mãe, como diz São Bernardo: “A Virgem Maria foi cumulada de títulos de bens e sem dúvida foi santa antes de nascer. Penso que desceria sobre ela uma benção de santificação mais abundante que em outros que foram santificados no ventre. Esta benção não só santificaria seu nascimento, mas também conservaria sua vida livre de todo pecado. Foi conveniente que por privilégio singular levasse uma vida sem pecado, com

## *Vita Christi de Ludolfo da Saxônia, cartuxo*

um dom de santidade maior que o de todos, aquela que dava à luz o destruidor do pecado e da morte”.

De sua vida escreve Santo Ambrósio: “A descrição da vida de Maria seja para nós como uma imagem, na qual resplandeça como num espelho, a beleza da sua caridade e o modelo da virtude. Era virgem de corpo e de mente, humilde de coração, grave nas palavras, prudente de ânimo, perita no falar e mais aplicada em ler. Não punha sua esperança no incerto das riquezas, mas na oração humilde. Atenta no obrar, modesta no falar, buscava como juiz de sua mente não o homem, mas a Deus. A ninguém feria, a todos benqueria. Perante os grandes se levantava, a ninguém invejava, a jactância evitava, seguia a razão e amava a virtude. Tal foi Maria: sua vida incomparável seja ensino para todos. Se o autor nos agrada, demos-lhe nossa aprovação; quem deseja o prêmio, que imite o seu exemplo”. Isso disse Ambrósio.

Livro 1. Cap. 2, nº 8 e 10.

### **Oração<sup>1</sup>**



*S*alve, vara de Jesé! florescia e frutífera, Maria Virgem felicíssima. De vós procederam os únicos flor e fruto, dos quais brotaram o germen das virtudes espirituais; a flor que emite suavíssimo perfume e o fruto dulcíssimo que dá doçura; a flor, cuja bondade lança fora a tristeza e o fruto, cuja fartura dá alegria plena.

*Bendita a vara da raiz de Jesé! bendita a flor que subiu de tal raiz! Bendita a árvore e o fruto da árvore! Recreai-me com vossa flor. Livrai-me com vosso fruto de toda miséria, Virgem Maria, eternamente bendita. Amém.*

---

<sup>1</sup> A oração do Livro 1, cap. 3 – Desposório de Maria e José.

## *Meditações para as festas litúrgicas*

### **O NATAL DO SALVADOR**

Lc 2,1-20  
*25 de dezembro*

**O** Filho de Deus quis nascer corporalmente de uma Mãe segundo a carne, para adquirir muitos irmãos pela regeneração do espírito. Por isso se lhe chama melhor Primogênito do que Unigênito. Nasceu à noite, porque veio oculto, para fazer volver à luz da verdade os que estavam na noite do erro. A Mãe adora como Deus o Filho já nascido, “envolveu-o em panos e o reclinou” colocando-lhe, não em um berço de ouro, mas “num presépio”, em meio aos animais indicados, o boi e o burro; “pois não havia para eles” outro “lugar na hospedaria”.

Vistes o nascimento do Príncipe cheio de santidade. Assististes ao parto da Rainha do Céu. Pudestes ver neles uma pobreza extrema. Esta virtude é a pedra preciosa do Evangelho, que só se compra vendendo todas as coisas. É o cimento inicial de todo o edifício espiritual. É o caminho da salvação. Pudestes prestar atenção nos dois [na Mãe e no Filho], mas sobretudo no menino Jesus há uma não pequena aflição. Entre outras muitas, una foi esta: quando sua Mãe o colocou no presépio, como não tinha almofada, nem outra coisa semelhante, não sem grande amargura do coração pôs à sua cabeceira uma pedra, pondo sobre ela a palha que tomaria emprestado dos animais. Convém que tu também procures abraçar, segundo puderes, a pobreza, a humildade e a aflição do corpo, à imitação de Cristo. “Com três exemplos, diz São Bernardo, Cristo nos mostrou o caminho por onde devemos segui-lo. O da pobreza: pois não quis ter riquezas neste mundo, para tornar o homem leve para correr. O da humildade: pois desprezou a glória do mundo, para fazer o homem capaz de estar oculto. O da paciência: suportou os males, para fazer o homem forte no padecer”.

Livro 1. Cap. 9, nº 7 e 9.

Os que desejam encontrar espiritualmente a Cristo são necessárias três coisas: comunicar-se com Ele, pela meditação da Escritura; passar a Ele,

## *Vita Christi de Ludolfo da Saxônia, cartuxo*

pela contemplação das criaturas; e apressar-se com gosto das coisas divinas. Para achar Cristo, devemos comunicar-nos com Ele pela confissão dos pecados, passar a Ele pelo desprezo das coisas temporais, e apressar-nos pela pressa do desejo fervoroso; e isto até Belém, “casa do pão”, pelo gosto das coisas divinas. Então encontraremos Cristo no presépio de nosso coração, na deliciosa entrega de sua presença, visto que “suas delícias são estar com os filhos dos homens” (Pr 8,31).

O nascimento de Cristo é tríplice: divino, humano, e da graça. O primeiro é eternamente pelo Pai; o segundo, pela Mãe no tempo; o terceiro, na mente, espiritualmente. Estes três nascimentos se tomam segundo as três substâncias que há em Cristo: a divindade, a carne e o espírito. Porque do Pai nasce Deus; da sua Mãe, nasce carne; e na mente nasce pela graça do Espírito Santo. Do Pai nasce sempre, de sua Mãe uma vez, na mente muitas vezes.

Livro 1. Cap. 9, nº 17 e 21.

### **Oração**

*D*oce Jesus, nascestes humilde de uma escrava humilde; quiseste que vos envolvessem em panos de humildade e vos colocassem num presépio. Por vosso indizível nascimento, dai-me, clementíssimo Senhor, que renasça em mim a santidade de uma vida nova.

*Que eu me humilhe, sob o hábito e os panos da vida religiosa, de forma que, reclinado como num presépio, dentro dos estreitos afãs da disciplina regular, possa alcançar o cume da verdadeira humildade. Vós vos dignastes participar de nossa humanidade mortal; dai-me participar da vossa eterna divindade. Amém.*



## **FESTA DA SAGRADA FAMÍLIA**

Lc 2,39-51

*Festa móvel, no último domingo do ano após o Natal.*

**O**s pais de Jesus ao vê-lo no templo, em meio aos mestres, “ficaram pasmados” por lhes faltar a experiência de coisa semelhante, visto que Ele nunca havia feito algo assim. Sua mãe, Maria, como que voltando à vida, cheia de alegria dava graças a Deus. “Filho, por que agiste assim conosco? Olha, teu pai e eu estávamos angustiados à tua procura!” (Lc 2,48). Pois tua presença é dulcíssima para nós. Assim nós devemos doer-nos quando pelo pecado perdemos Jesus, nossa salvação. Devemos buscá-lo com três formas de conversão: contrição com dor, confissão com vergonha, satisfação com trabalho. Desse modo tornamos a encontrá-lo. Devemos buscar Jesus na companhia de Maria e de José [...]. Nessa companhia se deve buscar Jesus: com fé, com obras e com caridade. Assim, e só assim, podemos encontrá-lo. E se deve buscá-lo pelo caminho das lágrimas, como indica a Virgem: “com dor te procurávamos”.

Livro 1. Cap. 15, nº 9 e 10.

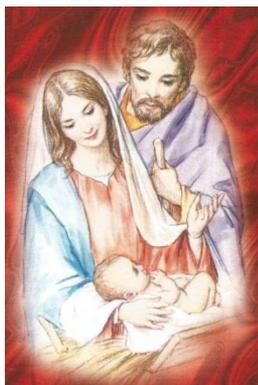
Três coisas para unir-se a Deus: Quem deseja unir-se com Deus, **primeiramente** deve apartar-se de seus parentes. O menino Jesus deixou inclusive a sua queridíssima Mãe, quando quis atender às coisas de seu Pai. Em seguida, quando o procuraram entre seus parentes e conhecidos, não o encontraram, porque nem a carne nem o sangue o dão a conhecer, nem se lhe encontra em sociedade formada por tais laços. Diz São Bernardo: “Quando buscam o menino Jesus, procuram-no entre os parentes e conhecidos, e não o encontram. Foge de teus irmãos, se queres encontrar a salvação: ‘Esquece-te de teu povo e a casa de teu Pai, e o rei amará a tua formosura’ (Sl 45,11)”. Diz também: “Bom Jesus, se não te acharam entre os teus parentes e conhecidos, como vou achar-te entre os meus? Como te encontrarei no gozo, quando tua Mãe apenas te achou na dor? Não se pode encontrar Jesus em companhia de muitos; Ele não se encontra nas multidões mundanas, senão no íntimo do coração e da mente, onde está o templo de Deus”. Em **segundo lugar**, aquele que vive

segundo o Espírito, não se deve admirar se às vezes fica na aridez e como que abandonado por Deus. Isso aconteceu também à Mãe do Senhor. Não te consumas por dentro, mas busque o Senhor com diligência, exercitando-se muito em meditar e rezar. Se fores diligente, tornarás a encontrá-LO. Quem busca Jesus, convém, segundo Orígenes, que não O busque preguiçosamente, senão com trabalho e dor. “Se não queremos busca-LO em vão, diz São Bernardo, busquemo-LO de verdade; não procuremos outra coisa em seu lugar. Busquemo-LO com fervor; não procuremos com Ele outras coisas. Busquemo-LO com perseverança; não nos voltemos a outras coisas. É mais fácil que passem o céu e a terra, do que buscando assim, não se ache; pedindo assim, não se receba; chamando assim, não se nos abra. Em **terceiro lugar**, ninguém deve ater-se demasiado a seu próprio sentir. O Senhor Jesus disse que convinha atender às coisas de seu Pai, mas num instante mudou de plano e seguindo a vontade de sua Mãe, regressou com eles e “era-lhes submisso”. Como o Filho de Deus, que obedeceu não só a seu Pai do céu, mas também a seus pais, obedeçamos a Deus e aos homens.

Livro 1. Cap. 15, nº 16.

### Oração

*Senhor Jesus Cristo, Filho do Deus vivo, buscado com tanta dor por vossos pais durante três dias e ao fim encontrado no templo; dai ao vosso servo desejar-vos, buscar-vos, encontrar-vos, amar-vos e assim redimir meus males e nunca voltar a eles. Jesus, que dais ao que pede, vos deixais achar por quem vos procura, e abris a quem vos chama. Não me negueis o que tendes prometido a todos. Retornando a Nazaré, como queria vossos pais, obedecendo me mostrais o ideal da obediência; concedei-me, a mim tão duro, que quebrante a minha própria vontade, que me submeta a vós e que por vós me submeta também a toda criatura. Amém.*



## **SOLENIDADE DA MÃE DE DEUS**

Mt 12,46-49; Lc 11,27-28

*1 de janeiro*

**U**ma mulher dentre o público, elevando a voz, disse: “Feliz o ventre que te trouxe e os seios que te amamentaram” (Lc 11,27). Chama a Virgem de bendita, pois por ela todos são abençoados; louva-a pelo Filho, e não ao contrário; a graça e a glória vêm, sobretudo d’Ele. Diz São Beda: “Levantemos a voz, nós também, com a Igreja católica, de quem esta mulher é figura; levantemos também a mente em meio à multidão e digamos ao Salvador: “Feliz o ventre que te carregou e os seios que te criaram!”

Mas Jesus disse: “Felizes antes, os que escutam a palavra de Deus e a cumprem!” (Lc 11,28). Ao chamar felizes os que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática, chama feliz à Virgem que O concebeu mais felizmente pela fé e devoção espiritual que com o corpo. É como se dissesse: “Ditosa também é minha Mãe, que me levou e criou, porque ouviu a palavra de Deus, ouvindo-a creu, crendo-a cumpriu, do contrário não teria podido ser nem feliz nem minha Mãe”. Maria foi mais feliz, porque concebeu em sua mente espiritualmente a Palavra, recebeu-a com o ouvido da fé e, recordando-a e atuando com afã, cumpriu-a; assim a concepção espiritual em que Cristo é concebido no coração, é mais feliz que a concepção na carne. Por isso, segundo Santo Agostinho, Maria foi mais feliz professando a fé de Cristo, que concebendo a carne de Cristo; mais feliz ela concebeu a Deus na mente pela fé, que no corpo ao assumir a carne. Diz São João Crisóstomo: “Nem conceber a Cristo nem levar aquela admirável criatura tem utilidade alguma, se não existe virtude [...]. De nada haveria servido a Maria o parto, se não tivesse sido muito boa e fiel. Se para Maria não haveria servido de nada que Cristo fosse gerado n’Ela sem virtude de alma, muito menos nos servirá a nós se estamos longe de sua virtude [...]” Segundo São Beda, toda a perfeição da vida celestial está em ouvirmos e cumprirmos a Palavra de Deus. Quem ouve com gosto a Palavra de Deus, concebe ou guarda a Cristo, e se a cumpre com obras,

dá à luz Cristo; leva espiritualmente Aquele que Maria levou corporalmente.

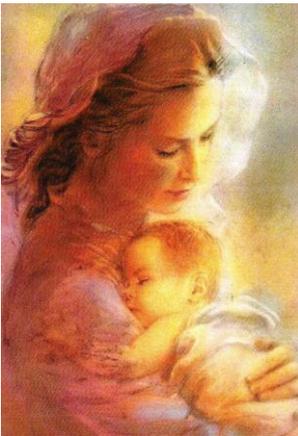
Deve-se ouvi-la com paciência, não com tédio, nem murmuração; com obediência, para cumpri-la com obras. Os malvados devem ouvir com boa vontade, para que se corrijam; a palavra de Deus é remédio da alma contra a enfermidade do pecado. Diz Orígenes: “Apressemo-nos em comer o maná do céu, porque dá a cada um o sabor que deseja [...]. Por exemplo: se estás atribulado, ela te consola: ‘Um coração atribulado, ó Deus, tu não desprezas’ (Sl 51,19). Se estás alegre, ela aumentará o teu gozo futuro: ‘Alegrai-vos, justos, e regozijai-vos no Senhor!’ (Sl 32,11). Se estás cheio de ira, ela te suaviza: ‘Acalma a ira e depõe o teu furor!’ (Sl 36,8). Se tens dores, ela te cura: ‘O Senhor cura todas as tuas enfermidades’ (Sl 103,3). Se te consumes na pobreza, ela te consola: ‘O Senhor sustenta todo aquele que vacila e levanta o que tombou’ (Sl 145,14). Portanto, o maná da palavra de Deus na tua boca terá todo o sabor que desejas”.

Livro 1. Cap. 15, nº 1 e 2.

### **Oração**

*Senhor Jesus Cristo, dai-me ouvir a vossa palavra crendo-a com fé e guardando-a pelo cumprimento das obras. Façei que pelo ouvido seja espiritualmente portador da palavra de Deus e, guardando-a, a alimento. Dai-me, Senhor, meu Deus, que sendo dirigido e guiado por vós, anteponha sempre a ocupação espiritual a toda afeição carnal, a obra de Deus aos negócios humanos e em geral as coisas mais úteis às de menor utilidade.*

*Fazei-me cumprir a vossa vontade de coração, a vossa palavra e obras em preceitos, vossos conselhos e exemplos; que assim me converta em servidor agradecido a vós e mereça, por vossa graça, ser contado ao fim entre os filhos e herdeiros de Deus. Amém.*



## FESTA DO SANTÍSSIMO NOME DE JESUS

Lc 2,21

*4 de janeiro*

**D**ois grandes feitos se deram no dia da circuncisão do Senhor. Primeiro: teve lugar a manifestação do nome de Jesus, imposto desde a eternidade, pronunciado pelo anjo antes que fosse concebido no seio (Cf. Lc 1,31). Era o nome que Deus, seu Pai, lhe havia posto. Diz Isaías: “Colocarão em ti um novo nome, pronunciado pelos lábios do Senhor” (Is 62,2).

Considera a dignidade deste nome: Foi ordenado desde a eternidade por Deus; desejaram-no os patriarcas e os pais antigos; profetizaram-no os profetas; prefigurou-o o antigo Jesus [filho de Num], chamado também Josué; o anjo comunicou-o à Virgem e a São José; Maria o deu a conhecer; São José o impôs neste dia; os anjos divulgaram-no; engrandeceram-no os apóstolos; testemunharam-no os mártires; louvaram-no os confessores; provaram-no, como óleo derramado, as santas virgens e veneraram-no os fieis.

Segundo Santo Agostinho há diferença entre o nome de **Jesus** e o de **Cristo**. O nome de Jesus é seu nome próprio, o de Cristo é nome de um mistério. O nome de Cristo é nome da graça, o de Jesus é nome da glória. Pela graça do batismo, no nome de Cristo, nos chamam cristãos; no céu, pelo nome de Jesus, nos chamarão jesuítas, salvos pelo Salvador. A diferença entre o nome de Cristo e Jesus é a que existe entre a graça e a glória. Em sentido moral, diz São Beda, como Cristo recebeu o nome de Jesus na circuncisão corporal, os escolhidos participam dele na sua circuncisão espiritual. Por Cristo se chamam cristãos; pelo Salvador se chamam salvos [...].

Segundo São Bernardo, este nome é mel na boca, melodia no ouvido, júbilo no coração. Pregando-o, brilha como o azeite; pensando nele, alimenta; invocando-o, suaviza e unge. Segundo São Pedro de Ravena, este nome deu vista aos cegos, ouvido aos surdos, voz aos mudos, vida aos mortos, tranquilidade às ondas, afugentou dos possessos todo o poder do inimigo. Diz Santo Anselmo: “Jesus é um nome doce, delectável, que

conforta o pecador, nome de alegre esperança. ‘Jesus: sede para mim Jesus’”.

O nome de Jesus tem poder especial, pois diz o apóstolo: “...fostes lavados, fostes santificados, fostes justificados graças ao nome de Jesus Cristo, o Senhor” (1Cor 6,11). Tem o poder de lavar do delito, de santificar da culpa e justificar os réus. As três coisas são perdoadas pelo nome de Jesus. Como diz São João: “os vossos pecados foram perdoados por causa do seu nome” (1Jo 2,12). A este nome “os joelhos de todos os seres se dobram no céu, na terra e no abismo” (Fl 2,10). “Todo aquele que invocar este nome” do Senhor, “será salvo” (At 2,21; Rm 10,13). O Senhor nos diz: “Se pedirdes algo ao Pai em meu nome, Ele vos concederá” (Jo 16,23).

Em todas as orações devemos usar este nome, fazendo nossas petições como a Igreja, que termina com o nome do Senhor Jesus Cristo: “Por nosso Senhor Jesus Cristo”, ou algo similar. Todas as coisas são produzidas pela Palavra pronunciada eternamente; assim todas também são reparadas, promovidas e terminadas pela Palavra unida à carne.

Livro 1. Cap. 10, nº 2.

### Oração

*D*oce Jesus, nascido da Virgem sob a Lei, quisestes ser circuncidado. Circuncida, Jesus compassivo, as palavras e obras de vosso servo; que ao pensar, falar e obrar eu não faça nada contrário à vossa vontade. Aquilo que eu pensar, seja segundo o sentir de Deus; o que eu falar, seja segundo seus preceitos e que todos os meus atos se dirijam a realizar os vossos mandamentos. Vede, Senhor, diante de vós esteja o meu coração, a minha língua, os meus sentidos e membros; eles se esforçam sim, mas por si só eles não podem. Vós que costumais dar aos justos aquilo que desejam, cumpre no bem os desejos deste pecador. Amém.



## SOLENIIDADE DA EPIFANIA DO SENHOR

Mt 2,1-12

*6 de janeiro*

**T**rês grandes acontecimentos na Epifania: **1º** Hoje recebeu a Igreja como esposa na pessoa dos magos, pois a Igreja se formou sobretudo de gentios. No dia de seu nascimento mostrou-se aos judeus nos pastores; dentre os judeus, poucos receberam a Palavra de Deus. Hoje, ao contrário, apareceu aos ainda não crentes, que encheram a Igreja. Os magos foram as primícias dos gentios, como sinal dos povos que haviam de crer; por isso a festa de hoje é a festa da Igreja e dos fieis cristãos. **2º** Tempos mais tarde, neste dia, a Igreja desposou-se com o Senhor, pelo batismo, pois Cristo neste dia, quando tinha trinta anos, dignou-se receber o batismo. [...] a alma se desposa com Cristo no batismo [...] por isso a comunidade dos batizados se chama Igreja. **3º** Neste dia, um ano depois do batismo, Jesus realizou o primeiro milagre nas bodas de Caná; milagre que se pode aplicar também à Igreja e às bodas espirituais...

Livro 1. Cap. 11, nº 4.

Tendo achado o menino, “os magos, abrindo seus cofres, ofereceram-no seus presentes”. Cada um deles “ofereceram”, ao menino Jesus, “ouro, incenso e mirra” (Mt 2,11). [...] estas ofertas significavam algo misterioso... são indicadas pelos magos ao dizerem: “Onde está “o rei dos judeus”, realeza, “recém-nascido”, humildade, “Viemos adorá-lo”, divindade (Mt 2,2).

O **ouro** é sinal de poder real: o ouro é pago como tributo ao rei, é presente régio. O **incenso** indica a majestade divina: oferecemos o incenso a Deus no sacrifício; também ao menino [Jesus], que era sacerdote que jamais houve igual. A **mirra** fala da humana mortalidade: com ela embalsamavam-se os corpos dos defuntos; e Cristo, rei e sacerdote, quis morrer pela salvação de todos. Ofereçamos-lhe ouro, crendo que é Rei de todas as coisas. Incenso, confessando que é Deus e criador. Mirra, crendo que, sendo Deus verdadeiro, fez-se por nós homem mortal.

## *Vita Christi de Ludolfo da Saxônia, cartuxo*

Também eu, Senhor Jesus Cristo, no último lugar de vossos criados, adoro-vos, na glória de Deus Pai. Ofereço o esplendor da fé, pela qual creio que sois Rei de todos os séculos, Deus de Deus, homem nascido da Virgem, morto por nossos pecados. Segundo São Bernardo, ofereceram preço de ouro pela pobreza, para o sustento da Mãe e do Filho; incenso, para perfumar o mal odor do estábulo; a mirra para ungir e consolidar os débeis membros do menino.

Livro 1. Cap. 11, nº 12.

Põe-te, também, com eles junto do presépio. Alegra-te com o menino Jesus, pois d'Ele nasce a virtude e o poder. Qualquer alma fiel, sobretudo a de um religioso, deveria visitar ao menos uma vez ao dia, do Natal à Purificação, nossa Senhora junto ao presépio, venerando Jesus e a sua Mãe, meditando afetuosamente em sua pobreza, humildade e benignidade. A Santa Virgem com o menino Jesus e São José permaneceram pacientemente muitos dias no estábulo. A seu exemplo não nos deveria ser pesado ficarmos apartados e ocultos em nosso mosteiro.

Livro 1. Cap. 11, nº 20.

### **Oração**

*Bom Jesus, que nascido da Virgem vos revelastes aos magos, com a estrela os guiastes e os fizestes voltar à sua pátria por outro caminho. Que a luz da vossa graça, Jesus misericordioso, ilumine as trevas de minha consciência; que a alegria de vossa epifania me dê pleno conhecimento de vós e de mim; que vos veja dentro; ache-vos dentro [de mim]. Que ali eu ofereça à vossa majestade a mirra da dor interna pelos pecados, o incenso duma oração cheia de confiança e o ouro dum amor total. Afastei-me da pátria eterna pelo caminho das trevas culpáveis. Guiai-me para volver a ela, pelo caminho da verdade e da graça. Amém.*



## **FESTA DO BATISMO DO SENHOR**

Mt 3,13-17; Mc 1,9-11; Lc 3,21-22

*13 de janeiro*

**O** Senhor quis batizar-se no Jordão para abrir as portas do reino do céu no mesmo lugar onde os filhos de Israel acharam a entrada para a terra prometida. Como eles passaram por este rio ao país prometido pelo Senhor, assim os fieis passam pelo batismo à terra dos viventes. A água limpa a sujidade, extingue a sede, reflete a imagem; assim a graça do Espírito Santo limpa das ofensas no batismo, apaga a sede da alma com a palavra de Deus e devolve a imagem de Deus perdida pela culpa.

Livro 1. Cap. 21, nº 10.

“Ao batizar-se todo o povo, quando também Jesus se batizou” (Lc 3,21), ao subir novamente das águas do batismo, pôs-se a rezar para receber o Espírito Santo. Então “o céu se abriu” [...] a porta de reino do Céu, que se fechou para o homem pelo pecado, ficava aberta para os que voltam a renascer pelo batismo. Diz São Beda: “Quando Jesus se batizou e se pôs a orar, o céu se abriu. O Senhor, submetendo-se na humildade de seu corpo às águas do Jordão, nos abriu as portas do céu com o poder de sua divindade. Ao molhar-se a carne inocente nas águas frias, apagou-se a espada de fogo que antes ameaçava por causa das culpas (cf. Gn 3,24).

Livro 1. Cap. 21, nº 11.

Em outra passagem o Pai nos admoesta a ouvir seu Filho, crer n’Ele e obedecer-lhe. Diz-nos: “Ouvi-o” (Lc 9,35; Mc 9,6). Em quem deveríamos crer senão na Sabedoria, na fidelidade e na verdade? Diz São Bernardo: “Ouvi-o, diz-nos o Pai. Vede, Senhor Jesus, falai-nos logo, pois tendes a permissão do Pai para fazê-lo... Cristo, quando se calava ocultando-se por tanto tempo [em Nazaré], calava-se por nós e nos instruíam; calava sua boca, mas as suas obras nos instruíam. Aquilo que em seguida nos iria ensinar com as palavras, já ensinava com o exemplo: “Aprendeí de mim que sou manso e humilde de coração” (Mt 11,29). Sabemos algo sobre sua infância, ainda que pouco, mas até aos seus trinta anos, não sabemos

## Vita Christi de Ludolfo da Saxônia, cartuxo

nada. Agora, ao contrário, já não se pode calar, pois tão claramente o Pai o tem manifestado”. Assim falou São Bernardo.

A exemplo de Cristo aprende tu também a calar. Quem não fala a ninguém, está em paz com todos. Aprende e esforça-te. Como diz Sto. Ambrósio, saber calar é más difícil que saber falar.

Livro 1. Cap. 21, nº 14.

Nesta obra tão soberana manifestou-se claramente toda a Trindade de Deus. **Abrir-se o céu** indica que o reino do céu fica patente aos que renascem no batismo. **Vir o Espírito Santo** ensina que no batismo se confere a graça e seus dons. **A voz do Pai** nos diz que é Ele quem regenera os batizados, tornando-os filhos adotivos, agradáveis a Ele... Considera com cuidado tudo isto e eleva teu espírito. Uma vez já aberto o céu da Trindade, deixa-te levar ao alto, a Deus. Permanece também na humildade de tua mente, e assim receberás como presente o dom do Espírito e o falar do Pai.

Livro 1. Cap. 21, nº 15.

### Oração



*J*esus, todo clemência, que quisestes ser batizado pelas mãos de João. Pecando, tornei vã a fé que prometi na primeira purificação. Por isso recorro à segunda, à penitência. Confesso, meu Deus, que tenbo pecado muito, por pensamento, palavra, obra e omissão. Sou réu e pecador. Meus pecados e suas circunstâncias são inumeráveis. Cai nos laços dos pecados e fui ocasião de queda para os outros, por minhas palavras, exemplos e descuidos. Pelos pecados dos demais e pelos meus, peço-vos intensamente, que nos perdoes e nos limpes piedosamente de tudo. Amém.

## **APRESENTAÇÃO DE JESUS NO TEMPLO**

Mt 3,13-17; Mc 1,9-11; Lc 3,21-22

*2 de fevereiro*

Aquele que deseja ter Jesus em suas mãos e em seus braços, e chegar à morte em paz, tem que trabalhar deveras em ser guiado pelo Espírito. Então poderá receber a Palavra de Deus em suas mãos, poderá estreitá-la com os braços da fé, da esperança e da caridade. Verá com muita alegria a morte da carne quem antes se esforça por ver Cristo, nosso Senhor, dessa forma. Em sentido místico, Simeão, isto é, “obediente”, é sinal do bom religioso. Permanece em Jerusalém, cidade “de paz”, pois se mantém na paz interna e fraterna; é justo com o próximo, temeroso de Deus; espera o consolo de Israel, a visão de Deus. O Espírito Santo está nele pelo dom de sua graça. A estes Jesus se entrega para que o abracem. Bendizem a Deus por este presente e desejam sair do mundo para gozar dele...

Livro 1, Cap. 12, nº 12.

Podemos dizer que o cântico de Simeão engrandece a Cristo em quatro aspectos, conforme os quatro nomes com que lhe chamam: paz, salvação, luz e glória. Cristo é a paz, porque é Mediador; é a salvação, porque é Redentor; é a luz, porque é Doutor; é a glória, porque dá o prêmio. Nestas quatro coisas está o perfeito louvor de Cristo e até mesmo certa compreensão abreviadíssima de toda a história evangélica.

Livro 1, Cap. 12, nº 13.

“Uma espada transpassará tua própria alma”, disse Simeão a Maria, profetizando a Paixão de Cristo. Pela compaixão, a espada transpassará a tua alma. Embora Maria esperasse que Cristo ressuscitasse e depois venesse a morte destruindo-a, não pôde ver seu Filho crucificado sem grande sentimento de dor maternal. “Para que venham à luz os pensamentos de muitos corações”: de fato, a paixão e a morte de Cristo revelaram os pensamentos de muitos corações.

## *Vita Christi de Ludolfo da Saxônia, cartuxo*

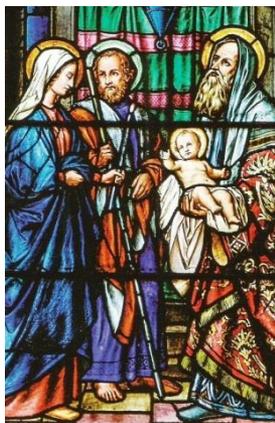
A Mãe recebeu das mãos de José as aves e as ofereceu sobre o altar a Deus Pai. Como pobre que era, ofereceu “um par de rolas ou dois pombinhos”, um como holocausto pelo seu Filho e o outro pelo pecado, submetendo-se à lei das demais, embora não tivesse pecado.

Livro 1, Cap. 12, nº 16 e 21.

Cristo foi levado a Jerusalém e ao Egito. Com isso se nos ensina que umas vezes devemos levantar nossa inteligência para a contemplação das coisas eternas, assinaladas por Jerusalém, visão de paz, e outras baixá-las à consideração dos próprios defeitos, representados pelo Egito, que significa trevas. Cristo é levado a cinco lugares diferentes: a Jerusalém, ao Egito, ao deserto, a um monte elevado, ao alto do templo, que são símbolo dos cinco estados nos quais encontramos a Cristo: **Jerusalém**, visão de paz, simboliza a vida contemplativa; **Egito**, a vida ativa, com a tristeza da tribulação; o **deserto**, a vida religiosa, em que se insiste nos jejuns; o **monte elevado**, a importância dos cargos de governos; o **alto do templo**, os postos dos mestres. Nestes estados podemos encontrar Jesus...

Livro 1, Cap. 12, nº 24.

### **Oração**



*J*esus amado, que vos entregaste ao justo Simeão para que vos abraçasse, como ele desejava. Vinde dulcíssimo Jesus, entregai-vos a mim, pois vos desejo com toda a alma. Jogai fora, por vossa graça purificadora, a impureza que encontrardes em mim. Converti meu coração em vosso templo. Habitai nele. Que eu vos abrace e vos retenha com os braços do desejo. Que eu vos deseje sempre, fonte da luz, que estais junto do Pai. Que eu não parta desta vida antes de vos ver com os olhos do coração, pois sois amor e desejo, vida e prêmio, para os que vos desejam. Amém.

## AS TENTAÇÕES DO SENHOR E AS NOSSAS

Mt 4,1-11; Lc 4,1-13

*Início do Tempo Quaresmal*

**S**eguindo o impulso do Espírito, Jesus foi a um lugar deserto para ali oferecer seu espírito de oração ao Pai, mortificar por nós a sua carne inocente com o jejum e dar exemplo aos fieis de como oferecer-se a Deus pelo jejum e pela oração. Quis ser tentado, para vencer as tentações e dar-nos o poder para vencê-las; e quis morrer para destruir nossa morte com a sua.

Cristo ordenou estas quatro coisas: o batismo, o deserto, o jejum e a tentação, de modo a se sucederem precisamente nessa ordem. Quer dizer, primeiro devemos lavar-nos das ofensas, depois fugir aos afagos do mundo, mais tarde praticar o jejum, e lutar contra as insídias dos inimigos. Disto também foi símbolo o povo de Israel ao sair ao passo de quatro coisas: do mar vermelho, do deserto, da fome e da sede, e dos ataques dos inimigos.

Livro 1, Cap. 22, nº 2.

Cristo não necessitava, mas quis fazer vida de austeridade, para chamar-nos a ela. Três coisas deve haver na austeridade, para que seja boa e frutífera. **Deve ser pura**, para agradar a Deus; por isso Cristo fez penitência depois do batismo. **Deve ser áspera**, para submeter a carne; por isso Ele fez penitência no deserto e não num lugar deleitável. E **deve ser discreta**, sem excessos; por isso Ele foi guiado pelo Espírito Santo, para mostrar-nos que, ao nos convertermos, necessitamos de um guia discreto.

Quatro coisas nos são oferecidas como próprias do exercício espiritual e que se ajudam mutuamente de modo maravilhoso: solidão, jejum, oração e mortificação. Por elas podemos chegar à pureza de coração, que devemos desejar muito, porque - de certa forma - tem em si todas as virtudes e exclue todos os vícios. Não existe pureza de coração com vícios e falta de virtudes.

Livro 1, Cap. 22, nº 3 e 5.

## *Vita Christi de Ludolfo da Saxônia, cartuxo*

Segundo São Gregório, o inimigo tentou o Senhor das três maneiras com que fez cair o primeiro homem. Venceu o primeiro homem na gula, pela fruta proibida; na vanglória, dizendo-lhe: “Sereis como deuses”; e na avareza, ao acrescentar: “e sabedores do bem e do mal” (Gn 3,5), pois também é avareza a ambição da ciência e da excelência. Desse modo tentou também o Senhor, mas saiu vencido. Davi prostrou o gigante com três pedras da torrente e Cristo prostrou o inimigo com três frases da Lei. O mesmo São Gregório chama a atenção para o fato de que [...] a tentação sucede de três modos: por sugestão, por deleite, e por consentimento...

Livro 1, Cap. 22, nº 9.

Cristo venceu as tentações opondo-se a elas em seus começos. Tão logo o tentador lhe trazia uma tentação, Ele a repelia; assim devemos fazer sempre.

O Senhor venceu as três vezes seu adversário com a autoridade da sagrada Escritura [...]. Assim nós, quantas vezes padecermos algo dos malvados, devemos mover-nos pela doutrina...

Livro 1, Cap. 22, nº 19 e 24.

### **Oração**

*Bom Jesus, que levado ao deserto pelo Espírito, jejuastes quarenta dias e quarenta noites, sentistes fome e vencestes o tentador. Concedei-me abstinência e continência; dai-me privar-me dos vícios e pecados, ter fome e sede de justiça e vencer, por vossa graça, meu Deus, os meus tentadores: o demônio, o mundo e a carne. Visto que nossa vida sobre a terra é tentação e miséria, lembrai-vos, Senhor, de nossas misérias e trabalhos. Livrai-nos de cair na tentação. Concedei-nos sempre vencê-las pelas vossas tentações; e que ao fim, por vossa misericórdia, sejamos livres de todas elas. Amém.*



*Meditações para as festas litúrgicas*

**SOLENIDADE SÃO JOSÉ**

Mt 1,18-25

19 de março

José “achou que Maria levava uma criatura em seu seio”. Mas não soube o que segue, ou seja, que isso era “por obra do Espírito Santo”.

Livro 1, Cap. 8, nº 1.

Pensando nisto e desconhecendo o segredo deste mistério, “José, seu esposo”, sofria cheio de turbacão; “como era justo, não quis denunciá-la publicamente” (Mt 1,19), para que não a apedrejassem como adúltera. Tampouco queria levá-la à sua casa; estimava-se indigno de viver com ela, pela força do mistério que desconhecia. “Quis deixá-la em segredo” com seus pais, dos quais a havia recebido. Havia lido: “Brotará uma vara da raiz de Jessé” (Os 11,1), sabia que Maria descendia da estirpe de Jessé. Havia lido também: “Uma virgem conceberá” etc. (Is 7,14), e acreditava que isto se referia a ela, sobretudo depois da concepção...

Por isso diz São Jerônimo: “Isso é um testemunho a favor de Maria. José conhecendo sua castidade e o que havia acontecido, cala em silêncio, porque desconhecia seu mistério”. E São João Crisóstomo dizia: “Que louvor inestimável de Maria! José acreditou mais em sua castidade que em seu seio, mais na graça do que na natureza”.

Maria tampouco passou sem tribulação. Que será que pensava? Ela via José turbado, e ela mesma se preocupava não pouco por isso, contudo calava humildemente e ocultava o dom de Deus, preferindo que a tivessem por vil antes que falar de si com aparente jactância. Rogava ao Senhor que se dignasse dar um remédio e tirar, dela e de seu esposo, esta adversidade. Vê que adversidade e que ansiedade tão grande! O Senhor permitiu que fossem oprimidos e tentados com elas, para sua coroa; mas ao fim o Senhor proveu aos dois.

Livro 1, Cap. 8, nº 2.

Deus enviou seu anjo, segundo São João Crisóstomo, para que este homem justo não fizesse algo injusto, com justo desejo; pela honra de

## *Vita Christi de Ludolfo da Saxônia, cartuxo*

Maria, pois uma vez que José a abandonasse, ela seria evidenciada com infame suspeita; e para que, entendendo José a causa da concepção, se portasse com maior reverência para com a Virgem.

“Quando José despertou do sono, fez como lhe havia ordenado o anjo do Senhor, e recebeu-a como esposa” (Mt 1,24). Aquilo a que Deus nos convida, devemos realiza-lo logo. Se fizeste algum voto a Deus, cumpre-o em seguida, se podes.

Livro 1, Cap. 8, nº 3 e 5.

José, portanto, permanece feliz com a sua bendita esposa; ama-a com casto amor, mais do que se pode dizer; cuida dela fielmente; a Senhora habita com ele confiante e vivem ao mesmo tempo em sua pobreza com alegria. Ao cessar a adversidade, havia retornado uma grande consolação. Assim acontecerá conosco, se tivermos paciência em nossas adversidades.

Livro 1, Cap. 8, nº 6.

### **Oração**

*Senhor Jesus Cristo, muralha inexpugnável de todos os que esperam em vós. Sede meu refúgio na tribulação. Vede meus sofrimentos e angústias. Tende compaixão de mim, socorrei-me, por todas as vossas misericórdias. Vede minha debilidade. Protegei-me com piedade paternal. Que eu, ajudado por vossa providência, jamais me veja privado de vossa piedade consoladora. Recordai-vos, Senhor, de vossa criatura; repeli de mim os inimigos que me espreitam. Que, defendido por vossa misericórdia, experimente em mim a doçura de vossa bondade e pague uma digna penitência pelos meus pecados. Amém.*



## **SOLENIIDADE DA ANUNCIÇÃO DO SENHOR**

Lc 1,26-38

25 de março

**N**a Anunciação o anjo revela à Virgem toda a Trindade. Recorda o Espírito Santo pelo próprio nome; em seguida o Filho com o nome de Poder, por fim dá a entender o Pai com o nome de Altíssimo. Toda a Trindade fez a Encarnação. Mas se atribui concretamente a cooperação ao Espírito Santo, “o Espírito Santo virá sobre ti”; o ato da acepção da carne pelo Filho, “o poder do Altíssimo te cobrirá de sua sombra”; e ao Pai a autoridade, “do Altíssimo”.

Livro 1, Cap. 5, nº 19.

Cada uma das palavras deste Evangelho está cheia de mistérios. Mas as palavras da Virgem, a expressar o seu consentimento, exalam especialmente virtudes incomparáveis. Cada coisa expressa uma virtude exímia: “Eis aqui”, pronta obediência. “A escrava”, perfeita humildade. “Do Senhor”, imaculada virgindade. “Faça-se”, caridade ardente. “Em mim”, esperança segura. “Segundo a vossa palavra”, fé entregada. Diz São Bernardo: “Três maravilhas Deus fez na Encarnação. Uniram-se entre si Deus e homem, Mãe e virgem, fé e coração humano [...]”

Diz São Bernardo: “Para vós, ó Virgem Maria, é como um beijo ouvir esse verso angélico: “Ave”. Tantas vezes vos beijam quantas devotamente vos saúdam com ele. Aproximai-vos, pois, irmãos queridíssimos, de sua imagem, dobrai os joelhos, beijai-a e dizei: “Ave Maria”. Diz também Bernardo: “Quando digo ‘Ave Maria’, os céus respondem, os anjos gritam de júbilo, o mundo exulta e os demônios tremem”.

Livro 1, Cap. 5, nº 24 e 28.

Moralmente vemos aqui seis condições que deve ter a alma santa para conceber espiritualmente a Cristo: Em primeiro lugar, deve viver separada de todo deleite criado, na Galileia, que quer dizer: transmigração [...]. Em segundo lugar, deve tal alma habitar no campo sempre florido da operação da deificação, em Nazaré, que quer dizer: flor, jardim, santidade ou consagração [...]. Em terceiro lugar, tal alma deve ser virgem,

## *Vita Christi de Ludolfo da Saxônia, cartuxo*

contendo-se não só de todo movimento dos sentidos, senão também das forças da alma, de modo que não entre nela nada de corrupção [...]. Em quarto lugar, essa alma deve estar desposada, centrando a sua fé e o seu amor no único bem, que é Deus, sem andar vagando de uma coisa a outra [...]. Em quinto, deve estar também iluminada, pois seu nome é Maria, que quer dizer: iluminada; o rosto do Senhor deve estar selado sobre ela dando-lhe a alegria espiritual. Em sexto lugar, deve estar, enfim, confortada por Deus com o dom da fortaleza do Espírito Santo, visto que vem a ela o anjo Gabriel, que quer dizer: fortaleza de Deus [...].

Cristo foi concebido e formado no ventre virginal por obra do Espírito Santo; do mesmo modo espiritualmente é concebido e formado na mente pura, por obra do mesmo Espírito Santo. É preciso que a mente que concebe a Palavra eterna seja virginal. Isto é, que esteja imune dos vícios e das imagens das coisas criadas, do prazer e corrupção de tais imagens.

Livro 1, Cap. 5, nº 29 e 30.

### **Oração**

*J*esus, Filho do Deus vivo, que por vontade do Pai e cooperando o Espírito Santo, desceste desde o seio do Pai, até o ventre da Virgem, como um rio que brota dum lugar prazenteiro e se inclina pela humildade dos vales, assim vós, olhando a humildade de vossa escrava, fostes concebido inefavelmente e assumistes a carne: descei, Jesus compassivo, pelos méritos da Virgem Mãe, com a vossa graça avidamente sobre mim, vosso muito indigno criado. Que essa graça vos conceba dentro de mim por amor e chegue a produzir frutos salutares de boas obras. Amém.



## **PAIXÃO DO SENHOR I**

*Tempo da Paixão*

Muitas coisas padeceu o Senhor, elas podem ser reunidas nas seguintes palavras de Santo Agostinho: “Observa e entende, ó minh’alma, o tempo da santíssima Paixão. O meu Jesus, meu amor, minha doçura, esperança, felicidade e consolação, padeceu em todo o tempo, em todo seu corpo e em todo o seu atuar: **Na infância** a estreiteza do seio, a pobreza, a austeridade, a humildade do presépio, a perseguição do inimigo, a fuga ao Egito. **Na juventude** quiseram precipitá-lo. **Na maturidade** a sua amarguíssima e ignominiosa Paixão.

“Padeceu em todo o seu corpo. Nos olhos, o derramar das lágrimas; nos ouvidos, o ouvir as afrontas e blasfêmias; no rosto, as bofetadas; no nariz, o fedor das cuspidelas; na boca, a amargura do vinagre e fel; nas mãos, as cordas e o sofrimento das chagas, a mesma coisa nos pés; em todo o seu corpo, a flagelação. Em seu atuar caluniaram sua pregação, seu modo de vida, o fazer milagres. Foi traído, atado o inocente, como cordeiro ao sacrifício, como ladrão ao ser pregado; contudo, não buscou a vingança, não mostrou impaciência, - mas ainda - reprova a Pedro que cortou a orelha; sendo que podia obter do Pai doze legiões de anjos<sup>2</sup>.

“Fostes atado como ladrão, acusado como ladrão, repellido como um ladrão, golpeado entre ladrões, como chefe de ladrões. Senhor, fostes arado, para livrar-nos da atadura da impiedade e das cordas da humilhação. Fostes ferido, bom Jesus, com espinhos, cravos e lanças para que em nós a intenção seja reta, a atuação discreta, o amor manifesto. Fostes flagelado para lançar longe de mim os açoites da vossa indignação. Fostes transpassado, Senhor Jesus, por causa de nossos pecados, triturado por nossos crimes, para que vossas chagas sejam medicina eficaz de nossas feridas. “Também o tempo, doce Jesus, agravou vossa Paixão. Padeceste de noite, de dia, com frio e calor. Castigado em Matinas, acusado ao

---

<sup>2</sup> No tempo dos imperadores romanos, uma legião contava com 600 soldados, 120 cavaleiros, além das esquadras técnicas e as tropas especiais... A comparação com os anjos talvez seja por serem esses muito numerosos.

## *Vita Christi de Ludolfo da Saxônia, cartuxo*

amanhecer, aclamado à hora Tércia, condenado à Sexta, expirastes com grito e lágrimas à Nona.

“Ó minh’alma chora, pois, compadece-te, preocupa-te e teus olhos derramem lágrimas, e não calem as pupilas de teus olhos sobre teu irmão tão formoso, mais amável que o amor das mulheres, que te vestiu de púrpura e adornos. Doer-te-ás se consideras as lágrimas das mulheres, as lágrimas dos pescadores, as lágrimas das coisas insensíveis; se vês que o sol se entenebrece para ocultar os membros do Senhor sofredor, o terremoto, o bater das pedras, a ressurreição dos mortos, o abrir-se os sepulcros, e o véu rasgado; as lágrimas do que sofre a Paixão e as lágrimas de sua Mãe. Condói-se também a Santa Virgem Maria pela traição, a captura, a condenação, a crucifixão, sobretudo quando o Filho encomendou o seu espírito e foi descido da cruz”.

Livro 2, cap. 67, nº 2.

### **Oração<sup>3</sup>**

*D*ulcíssimo Senhor Jesus! Suplico-vos, infundi em mim, pecador, a multidão de vossa caridade, para que não deseje nada de terreno ou carnal, mas que vos ame só a vós sobre todas as coisas; que a minha alma repila totalmente ser consolada, senão em vós, meu dulcíssimo Deus. Escrevei com vosso dedo nas tábuas de meu coração a memória das coisas que padecestes por mim, para que as tenha sempre ante meus olhos, e se me façam doces não só pensar nelas, mas também, se for preciso, segundo minha medida, suportá-las. E que não só vos sirva com todas as minhas forças, mas também que por vós seja afligido com opróbrios, ou condenado com uma morte infame. Amém.



---

<sup>3</sup> Oração do Cap. 58, livro 2. “Meditar a Paixão do Senhor”.

## **PAIXÃO DO SENHOR II**

*Louvor da Cruz*

**D**iz Santo Agostinho: “[...] a santa e bendita Cruz, foi dedicada no corpo de Cristo, e adornada de seus membros como de pedras preciosas, decorada com a púrpura do Rei; ela mereceu tocar os membros de Cristo, a única que foi digna de sustentar o Rei e Senhor dos céus”.

Santo André, levado ao martírio da cruz, ao vê-la, prorrompeu em louvores à cruz, e saudou-a, dizendo: “Salve, Cruz, que foste dedicada no corpo de Cristo, e adornada com seus membros como com pedras preciosas; antes que o Senhor subisse a ti, infundias temor terreno, mas agora obténs amor celestial. És recebida com desejo; venho a ti seguro e gozoso, de modo que tu também me recebas como discípulo d’Aquele que esteve pregado em ti, pois amo-te e desejo abraçar-te. Ó bondosa Cruz, que recebeste decoro e formosura dos membros do Senhor, há tempos desejada, amada com solicitude, buscada sem cessar, preparada ao ânimo de quem te deseja! Recebe-me dos homens, e devolve-me a meu Mestre, para que me receba por ti Aquele que por ti me redimiu.

Em louvor à cruz, diz São João Crisóstomo: “Se desejas conhecer, queridíssimo, a força da Cruz, e que grande é, segundo posso dizer em seu louvor, escuta: A Cruz é para nós a causa de toda a felicidade: a cruz nos livrou da cegueira do erro; nos devolveu da obscuridade à luz [...]”.

“A Cruz é a chave do paraíso, a esperança dos cristãos, a ressurreição dos mortos, a guia dos cegos, o caminho dos que erram, o bastão dos coxos, a consolação dos pobres, o freio dos ricos, a destruição dos soberbos, o castigo dos que vivem mal, a vitória contra os demônios, a derrota do diabo, o pedagogo dos jovens, o sustento dos pobres, a esperança dos desesperados, o timão dos navegantes, o porto dos que perigam, a muralha dos assediados, o pai dos órfãos, a defensora das viúvas, a conselheira dos justos, o descanso dos atribulados, o guardião dos pequenos, a cabeça dos homens, o fim dos anciãos, a sombra dos que jazem na escuridão, a magnificência dos reis, o escudo perpétuo, a sabedoria

## *Vita Christi de Ludolfo da Saxônia, cartuxo*

dos ignorantes, a liberdade dos escravos, a cruz filosofia dos néscios, a lei dos imperadores, a preconização dos profetas, o anúncio dos apóstolos, a glória dos mártires, a abstinência dos monges, a castidade das virgens, o gozo dos sacerdotes, o fundamento da Igreja, a tutela de toda a terra, a destruição dos templos, o desprezo dos ídolos, o escândalo dos judeus, a perdição dos ímpios, a força dos inválidos, o médico dos enfermos, a cura dos leprosos, o descanso dos paralíticos, o pão dos famintos, a fonte dos sedentos, a proteção dos limpos”. Isto é, do Crisóstomo.

Livro 2, cap. 67, nº 5.

### **Oração**

*Senhor Jesus Cristo, quisestes suportar com paciência pela redenção do mundo misérias e angústias, opróbrios e ultrajes, calúnias e injúrias, penas e aflições, a Paixão e a morte.*

*Vós, que sofrestes tudo isto por nossos pecados, livrai-me de todos os pecados e vícios, de todos os perigos deste mundo, das penas do inferno, duma morte repentina e eterna.*

*Dai-me também não fugir nem esquecer tudo o que sofrestes por mim, mas tê-lo sempre ante os olhos, abraçar-vos com amor, para que, participando de vosso trabalho e dor, façais de mim também participe de vosso descanso e consolação. Amém.*



## **SOLENIDADE DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR**

Mt 28

*Tempo Pascal*

**C**onsidera agora as coisas que o Senhor padeceu por nós em todo tempo, especialmente no dia de sua morte, para que aprendas quanto lhe deve todo cristão; pois as coisas que padeceu por nós, sobretudo o que realizou, fá-lo amável, obrigam-nos a amá-lo mais fortemente. Diz São Bernardo: “Aquele por quem existo, vivo e tenho juízo é muito amável para mim. Por isso vos amo tanto quanto posso. Mas há algo que me move mais, me urge e me inflama mais. Sobre todas as coisas, digo, vos fazeis amável a mim, bom Jesus, pela taça que bebestes, a obra de nossa redenção; isto reivindica para vós completa e facilmente todo nosso amor.

“Isso é o que atrai com mais brandura a nossa devoção, exige-a com mais justiça, abraça-a estreitamente, nos afeiçoa com mais veemência. Nisso muito trabalhou nosso Salvador; não tomou tanto cansaço o criador ao fazer o mundo. A final ali: “Ele falou e existiu, mandou e apareceu” (Sl 33,9); mas aqui [na Redenção]: em suas palavras suportou a contradição, nos fatos os espíões, nos tormentos os zombadores, e na morte os exprobradores”.

Livro 2, Cap. 67, nº 1.

Cristo figurou a sua Ressurreição pelo fortíssimo Sansão que entrou na cidade de seus inimigos e lá dormiu pela noite; e quando os inimigos guardavam as portas da cidade para prendê-lo e matá-lo pela manhã, ele à meia noite levantou-se e levou consigo a porta da cidade. Cristo entrou com poder na cidade dos seus inimigos, o inferno, e destruindo-o, à meia noite ressuscitou. Também figurou a sua Ressurreição por Jonas, a quem conservou vivo três dias no ventre do cetáceo, e depois dos três dias o mesmo peixe lançou-o pela boca vivo em terra.

Também figurou a Ressurreição a pedra que desprezaram os arquitetos do templo do Senhor. Desprezaram como não apta; ao fim, quando acabado o templo se devia colocar a pedra angular, não se encontrou

## *Vita Christi de Ludolfo da Saxônia, cartuxo*

outra para isso, senão a que havia sido desprezada. Cristo era a pedra recusada na Paixão e veio a ser a pedra angular da Igreja na sua Ressurreição...

Livro 2, Cap. 69, nº 8.

Estando a Virgem Maria orando e derramando doces lágrimas, olha e de repente vê vir o Senhor Jesus com vestidos branquíssimos de novidade de glória e Ressurreição, aparecendo-lhe formoso, glorioso, feliz, com rosto sereno e festivo à sua Mãe desolada... toda a sua angústia se converteu em alegria... Maria olha atentamente o seu rosto e as suas cicatrizes para ver se toda a pena havia passado, se toda a dor havia se afastado d'Ele. Oh! que grande alegria enche a Mãe, olhando o seu Filho que já não pode padecer... Desta aparição, em que se acredita que Jesus se mostrou apareceu à gloriosa Virgem antes que aos demais, não se retém nada nos evangelhos.

Que importa que não o digam os evangelistas? Pois, segundo diz João, não se escreveu todos os feitos... não é possível que tal Filho desprezasse tal Mãe com tão grave descuido, Ele que havia ordenado honrar pai e mãe.

Livro 2, Cap. 70, nº 6 e 7.

### **Oração**



*S*enhor Jesus Cristo, única doçura, que rompidas as cordas da morte, glorificastes o vosso corpo e em glória tão inefável ressuscitastes: Eu vos suplico, por vossa brilhante Ressurreição concedei-me ressuscitar dos vícios e da morte da alma, florescer sempre nas virtudes, caminhar em novidade de vida; que não busque as coisas da terra senão as do céu!

*Pelo poder de vossa claridade limpai a minha alma da obscuridade dos pecados e no dia da ressurreição universal minha carne ressuscite para a glória, e me alegre dessas duas convosco. Amém.*

## **DOMINGO DA MISERICÓRDIA**

Lc 15,11-32

*Domingo "in Albis" - Segundo domingo da Páscoa*

São Dionísio Areopagita escreve numa carta que, como um infiel havia afastado da fé a um crente, Carpo - homem de grande santidade - irritou-se de tal modo que pediu a Deus que o fogo queimasse os dois. Então, à meia noite, Cristo apareceu-lhe no ar com uma multidão de anjos e na terra apareceu uma fornalha acesa com serpentes, à qual eram levados os dois homens. Carpo pedia, ansioso, que os lançassem na fornalha e sofria com a demora. E eis que Cristo misericordioso, desceu do trono à terra e com as mãos estendidas tomou os homens, e levantando a mão, disse a Carpo: golpeia-me com a lança, estou preparado para sofrer e morrer novamente para salvar os homens [...]. É tão grande a alegria de Cristo pela conversão dos pecadores que, se não bastasse a sua Paixão, estaria pronto a padecê-la e morrer novamente.

Livro 2, Cap. 7, nº 8.

As três parábolas encerram um mesmo fim; delas fala assim Santo Ambrósio: “São Lucas pôs por ordem as parábolas não sem motivo: a ovelha que se perdeu, e foi encontrada; a dracma que se perdeu e foi encontrada e o filho que tinha morrido e reviveu; para que nós, provocados pelo tríplice exemplo, curemos as nossas feridas. “A corda tripla não se arrebenta facilmente” (Eccl 4,12). “Quem é esta corda tripla? O Pai, o Pastor e a Mulher. Não é Deus o Pai? Não é Cristo o Pastor? Não é a Igreja a Mulher? Cristo, que tomou sobre si os teus pecados, conduz-te novamente em seu corpo; a Igreja te busca; o Pai te recebe. Como Pastor te guia, como Mulher te busca, como Pai te veste. O primeiro é a misericórdia, o segundo a recomendação, o terceiro a reconciliação. Cada coisa se enquadra. O Redentor ajuda, também paga e reconcilia. A própria misericórdia da obra divina diferencia a graça segundo nossos méritos.

A ovelha fadigada é chamada pelo Pastor, a dracma perdida se encontra, o filho volta por seus passos ao Pai e, condenado o erro, volta

## *Vita Christi de Ludolfo da Saxônia, cartuxo*

plenamente à penitência. Somos ovelhas, peçamos que nos coloque sempre junto à água que nos conforta; somos ovelhas, digo, busquemos os pastos. Somos a dracma, tenhamos preço. Somos filhos, apressemo-nos a voltar ao Pai; não tenhas medo de que Ele não te receba. Deus não se compraz na perdição dos viventes. Correndo ao encontro de ti que chegas, lançar-se-á ao teu pescoço, pois “Deus levanta os abatidos” (Sl 145,14). Beijar-te-a, porque é sinal de amor; mandará que te tragam a veste, o anel, o calçado. Tu tens medo de que te injurias ainda e Ele te restitui a dignidade! Tu tens medo de que te insultes e Ele te prepara o banquete! Com facilidade se reconcilia quando se roga com intensidade [...] Cristo lança-se ao teu pescoço para desatar tua cerviz da escravidão, e colocar em teu pescoço um jugo suave”. Isto é de Santo Ambrósio.

Livro 2, Cap. 7, nº 17.

### **Oração**



*V*inde, Senhor Jesus Cristo, buscai o vosso servo; vinde, Bom Pastor, buscai a vossa ovelha errante e fadigada; vinde, Esposo da Mãe Igreja, buscai a dracma perdida; vinde, Pai da misericórdia, recebei o filho pródigo que volta a vós.

*V*inde, não com a vara, senão com a caridade e a mansidão de espírito; vinde, Senhor, porque só vós podeis chamar o que está errante, encontrar o perdido, reconciliar o fugido.

*V*inde, fazei a salvação na terra, a alegria no céu; converteime a vós com verdadeira e perfeita conversão, para que sejais causa de alegria para os anjos, Senhor Deus da minha salvação. Amém.

## **SOLENIIDADE ASCENÇÃO DE N. S. JESUS CRISTO**

Mc 15,14-20; Lc 24,48-49; Atos 1,4-11

*Tempo da Ascensão*

**D**iz São Gregório: “Cristo ascendeu para que, tirada a presença corporal, lancemos fora o afeto do mundo e desejemos-lhe de todo coração. Procuremos as coisas do alto com a força intelectual; saboreemo-la com a afetiva. Assim ascendeu com o coração um soldado que nas regiões de ultramar visitou solícito e com lágrimas todos os lugares em que havia estado nosso Salvador e quando havia investigado todos os lugares santos com devoção, por último chegou ao monte das Oliveiras, donde o Senhor ascendeu e, depois de longa oração com lágrimas, disse: ‘Vede, Senhor, tenho-vos procurado por todas as partes com diligência, até chegar ao lugar onde ascendestes ao Céu. Já não sei mais onde buscar-vos; ordenai que meu espírito seja recebido, para que vos veja à direita do Pai sentado nos céus’. Dito isto, sem dor, entregou o espírito. Assim, também nós o busquemos por cada uma das obras e exercícios das virtudes para que possamos finalmente subir até Ele.

Livro 2, Cap. 82, nº 19.

A Ascensão do Senhor foi prefigurada na escada de Jacó, que num extremo tocava a terra, e no outro o céu, e os anjos subiam e desciam por ela. Desse modo Cristo desceu do Céu e voltou a subir, quando quis tornar a visitar as coisas celestes e terrestres. Convinha que o mediador de Deus e dos homens fosse Deus e homem, pois, do contrário não poderia reestabelecer a paz entre Deus e o homem. Deus é altíssimo e o homem baixíssimo; por isso Cristo recorria à escada entre o céu e a terra. Descem os anjos por ela trazendo-nos a graça, e voltam a subir levando nossas almas ao céu.

Cristo também indicou a Ascensão quando pregou a parábola de uma ovelha, dentre cem, perdida e encontrada. Há uma ovelha perdida, quando quebrantamos um mandamento de Deus; Deus deixou as noventa e nove, isto é, os nove coros dos Anjos no céu, e veio a este mundo,

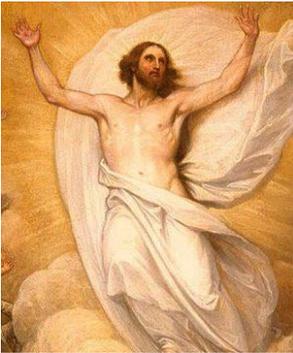
## *Vita Christi de Ludolfo da Saxônia, cartuxo*

durante trinta e três anos, buscar o homem perdido, fadigou-se tanto que de todo seu corpo manou sangue. Mas, uma vez encontrada a ovelha carregou-a sobre os ombros, e levou-a, quando carregou sobre eles a cruz por nossos pecados; convidou os amigos para que o felicitassem, quando subiu com o homem e alegrou a toda a corte celestial.

A Ascensão do Senhor também foi prefigurada na translação de Elias. Elias pregou a Lei de Deus na Judeia e repreendeu com audácia os que a transgrediam, por isso sofreu grande perseguição dos judeus, mas diante de Deus mereceu ser levado ao paraíso. Assim, Cristo ensinou o caminho da verdade na Judeia e por isso sofreu muitas perseguições dos judeus: “Deus, por sua vez, o elevou sobre tudo”, sobre todos os céus, “e lhe outorgou um nome sobre todo nome” etc. (Fl 2,9); pois “Não tinha o Messias de padecer isso, para poder entrar na sua glória?” (Lc 24,26); convém, pois, muito mais que nós soframos as aflições deste mundo pela vida eterna.

Livro 2, Cap. 82, nº 20.

### **Oração**



**Ó** Jesus! Coroa excelsa! que ressuscitando dentre os mortos subistes à direita do Pai: Atrai a vós a minha mente para que somente a vós deseje e vos busque ardentemente. Dai-me, eu vos peço, com todo o desejo e afã, tender até onde creio que ascendestes; para que embora o corpo me detenha na miséria presente, eu esteja convosco com pensamento e avidez, de forma que meu coração esteja ali onde vós estais, meu tesouro desejável e amável. Atrai-me após vós, para que subindo por vossa graça de virtude em virtude, mereça ver-vos a vós, Deus dos deuses, em Sião. Amém.

## **SOLENIDADE DE PENTECOSTES**

At 2,1-13

*Conclusão do Tempo Pascal*

**N**o dia de Pentecostes, o quinquagésimo após a Ressurreição, e o décimo após a Ascensão, o Senhor Jesus fala ao Pai sobre a sua promessa, que havia feito aos discípulos de enviar-lhes o Espírito Santo. Tendo agradado ao Pai, enviaram o Espírito Santo para descer sobre os discípulos, enchê-los, consolá-los, fortalecê-los, instruí-los e cumulá-los de virtudes e alegrias.

Há três sinais pelos quais cada um pode conjecturar que tem o Espírito Santo; por isso o Espírito Santo apareceu sob três sinais: em forma de nuvem, sobre Cristo transfigurado; de pomba, sobre Cristo batizado, e de fogo sobre o colégio dos apóstolos reunidos. O primeiro sinal é a abundância das lágrimas, por isso apareceu em forma de nuvem: quando vem o Austro as nuvens se revolvem em chuvas, assim vindo o Espírito Santo as mentes se revolvem em lágrimas. O segundo sinal é o perdão das ofensas, por isso apareceu em figura de pomba: a pomba não tem fel, assim o Espírito Santo infundindo clamor de caridade nos corações, afugenta os ódios e expulsa todo o rancor. O terceiro sinal é o desejo das cosas do alto; por isso apareceu em forma de fogo; o fogo tende às alturas, assim o Espírito Santo eleva os corações ao alto.

Livro 2, Cap. 84, nº 1 e 8.

Muitas coisas são necessárias ao homem que quer aproveitar e servir a Deus na vida espiritual: 1º notícia clara e perfeita de seus defeitos e debilidades; 2º ira grande e fervente contra suas inclinações naturais e más vontades; 3º temor grande que deve ter pelas ofensas feitas até agora contra Deus, porque não está certo se satisfaz e se fez as pazes com Deus; 4º grande temor e tremor que deve ter para não cair de novo por sua fragilidade em pecados semelhantes ou maiores; 5º disciplina forte, correção áspera do corpo para reger os cinco sentidos corporais, e submeter todo seu corpo a serviço de Jesus Cristo; 6º evitar virtuosamente toda

## *Vita Christi de Ludolfo da Saxônia, cartuxo*

pessoa e toda criatura que lhe incite não só ao pecado, mas também a alguma imperfeição da vida espiritual, como a um demônio infernal; 7º recordação doce e contínua dos benefícios de Deus, que recebeu até agora e cada dia recebe de Jesus Cristo, o Senhor, com ação de graças; 8º permanecer noite e de dia em oração; 9º levar sobre si a cruz de Cristo, que tem quatro braços: o primeiro dos quais é a mortificação dos vícios mortais; o segundo o esquecimento de todos os bens temporais; o terceiro a eliminação de todos os afetos carnis dos amigos, e o quarto a abominação e o aniquilamento de si mesmo.

Tenhamos sempre nossa mente nos céus e tendamos com todo o coração ao Senhor que nos chama de muitos modos. Como diz Santo Agostinho: “Vendo Cristo e retendo-o sempre no coração, lutemos varonilmente; porque toda esta vida presente é milícia, conflito, luta. E como nunca nos falta adversário que nos ponha armadilhas, que o nosso ânimo esteja sempre preparado para resistir, porque nosso combate é breve, e o prêmio eterno. E nunca cessemos na luta, porque por mais que vencamos, contudo sempre fica algo por vencer.

Livro 2, Cap. 84, nº 10 e 15.

### **Oração**

*J*esus, doador generoso de todos os dons! Enviastes em forma de fogo o Espírito Santo sobre os discípulos. Suplico-vos, que eu receba, para minha salvação, por vossa graça, os dons que vossos discípulos receberam de vossa generosidade. Enviai sobre nós, vossos servos, vosso Espírito de caridade, de amor e de paz; que Ele visite nossos corações, os purifique dos vícios, os adorne com as virtudes, os abrace com o vínculo do amor, os ilumine com a luz de vosso conhecimento e os inflame com o ardor de vosso amor. Perdoai os nossos pecados e dai-nos a vida eterna. Amém.



**SOLENIDADE DA SS. TRINDADE**

Jo 2,13ss.; 10,11-17

*Domingo depois de Pentecostes*

O Pai, o Filho e o Espírito Santo têm o mesmo poder, sabedoria e bondade. Ao Pai atribui-se o poder; como nos pais humanos às vezes existe a velhice ou a debilidade, para que os simples não pensem assim do Pai celeste, é-lhe atribuído o poder. Igualmente, o nome de Filho, leva consigo menos conhecimento, por causa da juventude, para que não se pense assim do Filho de Deus, atribui-se-lhe a sabedoria. Do mesmo modo o Espírito Santo entre nós leva consigo certo furor, segundo diz Isaías: “Afastai o homem, cujo espírito está em suas narinas” (Is 2,22), desse modo, para que não se pense assim do Espírito Santo se lhe atribui a bondade.

Se recebermos com devoção a fé e a confissão na Santa Trindade, isso nos valerá entre outras coisas, para nos livrar das tribulações. Pois, como diz São João Damasceno, havendo uma peste grave perto de Constantinopla, um menino do meio do povo, fora arrebatado ao céu e lá foi-lhe ensinado pelos anjos o cântico da Santa Trindade: “Santo Deus, Santo Forte, Santo e misericordioso Salvador, tende piedade de nós”, quando ele retornou, cantou-o ante o povo e em seguida a peste fugiu.

Livro 2, Cap. 26, nº 10.

Disse o Senhor: “Eu e o Pai somos Um”, em virtude e poder, como também em divindade e essência. Notai que destas palavras do Salvador: “Eu e o Pai somos Um”, excluem-se dois erros contrários acerca da Santíssima Trindade.

Sabélio pôs em Deus unidade de pessoa e também de essência; este erro é removido, quando Cristo diz: “Eu e o Pai somos Um”, pois se o Pai e o Filho fossem uma só pessoa, teria dito “sou” em singular. Ário, ao contrário, pôs diversidade de essências e pessoas, e isto se exclui ao dizer: “Um”, pois se o Pai e o Filho tivessem diversas essências, não teria dito “Um”, mas o plural (Uns). Portanto, pelo termo: “Eu e o Pai somos”

## *Vita Christi de Ludolfo da Saxônia, cartuxo*

se expressa a distinção e a igualdade das Pessoas e por “Um” entende-se a unidade da substância divina. Pois, em teologia, pelo gênero neutro (Unum) se indica a substância divina, pelo masculino as pessoas (do Pai, do Filho e do Espírito) e pelo feminino a noção (de substância, de essência).

Nesse sentido diz Santo Agostinho: “Escutai um e outro: “Somos Um”; Aquele que disse “Um”, te livra de Ário; e “Somos”, te livra de Sabélio. Portanto se é “Um”, não é diverso e se é “Somos” é Pai e Filho.

Livro 2, Cap. 87, nº 3.

### **Oração<sup>4</sup>**

*V*ós, Senhor do universo, em quem não existe carência [necessidade], quisestes fazer vosso templo em nós: lançai para fora de meu coração e do meu corpo quanto possa ofender-vos. Purificai-me de todas as imundícias e manchas da mente e do corpo e fazei de mim um santuário agradável para que nele tenhais as vossas delícias, pois vos agrada tanto estar com os filhos dos homens!

*Ó Sabedoria, que saístes da boca do Altíssimo, e Mestre que viestes de Deus, ensinai-me, eu vos peço, a afastar-me do mal e a fazer o bem, a desprezar o terreno e a amar o celeste para poder desvestir-me do homem velho com suas obras, e revestir-me do novo, de forma que, nascido de novo, mereça entrar em vosso reino e ver-vos. Amém.*



---

<sup>4</sup> A oração é a do cap. 26.

## **SOLENIDADE DO CORPO E SANGUE DE CRISTO**

Mt 26,26-29; Mc 14,22-25; Lc 22,17-20

*V<sup>a</sup>-F. após a S.S. Trindade*

**A** consagração da Eucaristia é uma comemoração (recordação e celebração) da Paixão do Senhor [...]. Este é aquele memorial no qual a alma agradecida, quando o recebe comendo, bebendo ou meditando fielmente deve incendiar-se, embriagar-se e transformar-se totalmente no próprio Senhor, pelo amor e pela devoção veemente. Cristo não pôde deixar-nos nada mais querido, mais doce, ou mais útil que a si mesmo. Aquele que recebemos no sacramento do altar hoje por instituição sua, é aquele que se encarnou da Virgem, nasceu e mamou em seus seios; é aquele que suportou a morte crucificado por ti; e ressuscitando e ascendendo está sentado à direita de Deus. É o que criou o céu e a terra, e governa e modera todas as coisas. D'Ele depende a tua salvação; está em sua vontade o poder de dar-te a glória do paraíso. Ele, oferecido em forma tão pequena, e mostrado a ti, o Senhor Jesus, de quem falamos, é o Filho de Deus vivo.

Diz São Jerônimo: “Ele nos deixou esta última memória, assim como quando alguém parte para longe e deixa uma prenda a alguém a quem ama, para que quantas vezes a veja, possa recordar seus benefícios e sua amizade. E se este o ama perfeitamente, não poderá vê-lo sem grande desejo e lágrimas. O Salvador entregou este sacramento para que por ele comemores sempre que Ele morreu por nós. Por isso, quando o recebemos do sacerdote, este nos recorda que é o Corpo e o Sangue de Cristo, para que não sejamos ingratos a esse seu tão grande bem”.

Este sacramento do altar foi instituído: primeiro, para recordação da Paixão e libertação do Senhor; segundo, como sinal do máximo amor e imitação; terceiro, para firmeza da confirmação contra quedas da debilidade humana; quarto, para purificação do espírito e alimento da vida espiritual; quinto, como ajuda para o caminho na presente peregrinação; sexto, como penhor e sinal da herança que se possuirá; sétimo, como

## *Vita Christi de Ludolfo da Saxônia, cartuxo*

remédio de satisfação pelos pecados. Assim com o Sangue de Cristo untamos o corpo e a alma, como o sangue do cordeiro sobre as duas ombreiras da casa libertou aos hebreus do anjo exterminador.

Livro 2, Cap. 57, nº 8.

Neste sacramento se requerem duas coisas por parte do que o recebe: desejo de unir-se com Cristo, e isto faz o amor; e a reverência do sacramento, que pertence ao dom do temor. A primeira convida à recepção diária deste sacramento, a segunda retrai.

Acerca-te agora tu também a esta ceia mendigando, para que recebas dela a esmola. Assim te exorta Santo Anselmo: “O amor vença a ira, o afeto exclua o temor, para que ao menos das migalhas daquela mesa chegue esmola ao que mendiga; ou então fica longe, como um pobre esperando o rico; e para que recebas algo, estende a tua mão e mostra com lágrimas tua fome”.

Livro 2, Cap. 57, nº 9.

### **Oração**



**Ó** piedoso Jesus, que ao passar deste mundo ao Pai, depois de ceiar, destes vosso Corpo e Sangue aos discípulos para vossa memória, nos deixastes para que o recebamos e quiseste que comendo vosso Corpo e bebendo vosso Sangue, sejamos ossos de vossos ossos e carne de vossa carne. Peço-vos, Senhor, por este sacramento inefável que, a mim indigno, me façais digno de vossa graça, e não fique defraudado de tão grande redenção.

Por vossa piedade faizei-me participar de tão grande mistério, e que assim mereça o perdão dos pecados, receba a graça de aproveitar em fé, esperança e caridade, e chegue às alegrias eternas. Amém.

## **SOLENIIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS**

Mt 27,50-56; Mc 15,37-41; Lc 23,44-49; Jo 19,30-37

*Sexta-Feira depois do segundo Domingo após Pentecostes*

“**U**m dos soldados abriu o lado de Jesus com a sua lança...” (Jo 19,34). Deste fato da lança do lado temos três ensinamentos. O primeiro é que nós, quando tivermos morrido com Cristo, ao mundo e ao pecado, devemos também ser alanceados com Ele, com a ponta afiada da caridade, como se gloriava de ser alanceada a alma, que dizia: “estou ferida de amor” (Ct 5,8).

Santo Agostinho pede que seu coração seja transpassado com esta lança de amor: “Golpeai, vos peço Senhor, esta minha mente duríssima com a forte ponta do piedoso amor, que ele penetre com força poderosa até o íntimo mais profundo”.

O segundo ensinamento é, segundo São João Crisóstomo, que devemos receber os sacramentos da Igreja com intenção e devoção, como se fluíssem para nós do lado de Cristo. Pois a ferida do lado de Cristo foi a porta dos sacramentos; do lado do primeiro Adão se formou a Eva, do lado do segundo se formou a Igreja. E segundo Santo Agostinho, o evangelista empregou uma palavra atenta: não disse golpeou seu lado, ou feriu ou ainda qualquer outra coisa, mas sim abriu, para dar a entender que ali se abriu como que a porta da vida; porque dali manaram os sacramentos da Igreja sem os quais não se entra na verdadeira vida.

O terceiro ensinamento é que devemos conformar toda a nossa vontade à vontade divina, e aceitar a vontade de Deus em todas as coisas e sobre todas as coisas; com o amor com que o coração de Cristo foi ferido por nós, até que por amor recíproco possamos entrar pela porta do lado em seu coração, e ali unir nosso amor com o seu amor divino, para que, à semelhança do ferro candente que se funde com o fogo, assim se reduza a um só por amor.

Para conformar-se com este fato o homem deve recordar o amor infinito que Cristo nos mostrou, quando foi aberto seu lado, no qual nos deu ampla entrada em seu coração. Que cada um se apresse por entrar

## *Vita Christi de Ludolfo da Saxônia, cartuxo*

no coração de Cristo; que recolha todo o seu amor e o una com o amor divino, revolvendo em sua mente esses ensinamentos.

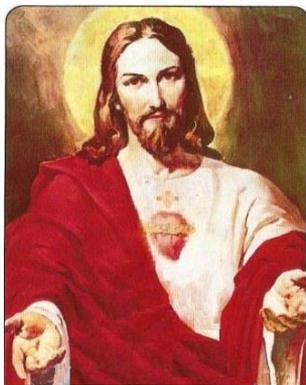
Livro 2, Cap. 64, nº 14.

Nas chagas do Salvador encontrarás segurança, proteção e consolo. São Bernardo, tomando algumas palavras de Santo Agostinho, diz assim: “Na verdade, onde há descanso seguro e firme para os fracos, senão nas chagas do Salvador? Vivo ali tanto mais seguro, quanto mais poderoso é Ele para salvar-me. O mundo ruge, o corpo oprime, o demônio põe armadilhas: não caio, estou fundado sobre a rocha firme. Cometo um grande pecado, a consciência se altera, mas não se transtornará, porque recordarei as chagas do Senhor. Pois, “Ele foi transpassado por nossas rebeliões” (Is 53,5). O que existe tão de morte que a morte de Cristo não salve? Se, portanto, vem a minha mente esta medicina tão potente e eficaz, já não pode aterrar-me enfermidade alguma”.

Livro 2, Cap. 64, nº 17.

### **Oração**

*Senhor Jesus Cristo, à Hora Nona, pregado no patíbulo e gritando com grande voz, encomendastes o vosso espírito nas mãos do Pai e, inclinada a cabeça, o entregaste. Uma vez morto, recebestes pela lança do soldado a ferida do lado. Dignai-vos agora e sempre ter meu espírito encomendado a vós, traspasar meu coração com a espada da caridade, imprimir nele as chagas de vosso corpo, expulsar dele os pensamentos maus e, ao fim da minha vida, colocar meu espírito, encomendado às vossas mãos, com os espíritos bem-aventurados. Amém.*



## SOLENIDADE DA NATIVIDADE DE SÃO JOÃO BATISTA

Lc 1,5-25.39-80; 3,1-15; Mt 3,1-10

*24 de junho*

O filho deve se chamar João, isto é, “graça de Deus”; porque ninguém deve atribuir a si mesmo a boa obra que faz, senão à graça de Deus. “ele será causa de alegria e exultação”, porque se alegrará e exultará quem com boas obras alegra e apazigua a mente. “e muitos se alegrarão no seu nascimento”, todas as pessoas honradas que se congratulam no bem com o seu próximo.

Por que celebramos o nascimento de João mais do que o de qualquer outro santo? Segundo Agostinho, porque os outros santos deram sua fé ao Senhor só depois de seu nascimento, à idade em que tiveram uso da razão, mas nenhum deles deu testemunho de Cristo desde o nascimento. O nascimento de João, ao contrário, profetizou a vinda do Salvador que ele havia saudado desde o ventre de sua mãe. Também porque ele foi uma graça de Deus; porque nasceu nos primórdios do tempo da graça e porque devia pregar a graça do Novo Testamento antes mesmo de sair do seio materno. Do mesmo modo, no dia de seu nascimento alguns acendem muitas fogueiras, para significar que esse é o dia do qual o Senhor tem dito: “Ele é uma lâmpada que arde e ilumina” (Jo 5,35).

Livro 1, Cap. 4, nº 5 e Cap. 6, nº 14.

O Evangelho conta a vida de João porque era apta, por sua santidade, para dar testemunho de Cristo. **Primeiro:** a austeridade de seus costumes, pela aspereza do vestido, pois usava uma veste áspera, um cilício ou túnica de pelos de camelo: “João levava uma vestimenta de pelos de camelo” (Mt 3,4)... **Segundo:** pela sua continência ao dizer-nos que usava “um cinto de couro áspero”, isto é, uma correia de peles secas e duras, “em torno dos rins”, que são a sede da luxúria, para mortificar a carne e a luxúria, pois crucificou “a carne com as suas paixões e concupiscências” (Gl 5,24), como é próprio dos que são de Cristo. **Terceiro:** a sua abstinência no comer, “seu alimento eram gafanhotos e mel silvestre”, alimento

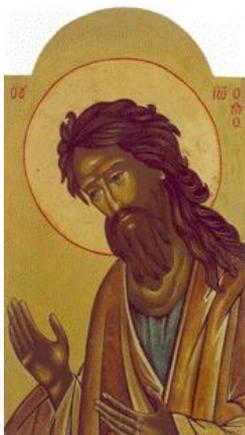
## *Vita Christi de Ludolfo da Saxônia, cartuxo*

de pobres naquela região. Aqui se indica que a palavra gafanhoto significa várias coisas, segundo o verso: “Rádices, herbas et aves, dic esse locustas” (Diz ser os gafanhotos, raízes, ervas e aves). São João [...] demonstra claramente que não lhe importa em nada os afagos do mundo. Seguem o seu exemplo os que dizem: “Tendo alimento e com que nos vestir, estamos contentes” (1Tm 6,8). Ele pregava a conversão, por isso mostrava em si mesmo como deviam viver os penitentes. A terra era seu leito; as cavernas, casa; os pelos, veste; o couro, cinturão; a água, bebida; os gafanhotos, alimento. Não só despreza as carícias do mundo, senão que desse modo chora as culpas de toda a humanidade, deixando exemplo aos que hão de vir. Tudo quanto havia em João pregava a conversão: seu nome: “graça de Deus”; o lugar: o deserto; o vestido: o cilício; o alimento: o gafanhoto; a palavra: ensina a penitência e o trabalho, que é o batismo, que acostuma ao bem.

Livro 1, Cap. 17, nº 7.

### **Oração**

*B*eatíssimo João Batista, precursor de Cristo e santíssimo em virgindade, que com palavras pregavas a penitência aos pecadores e a ensinavas em vós mesmo com o exemplo levando uma vida austera no comer, no vestir, apartando-vos em tudo aos enganosos afagos do mundo. Peço-vos, que com vossas sagradas súplicas me alcances do Senhor a conveniente abstinência e moderação no comer, beber, pensar, falar e obrar. Que Ele me guarde de toda mancha na mente e no corpo. Que me conceda, enquanto estiver nesta vida temporal, afastar-me dos vícios, servir-LO varonilmente e produzir dignos frutos de penitência, para que eu possa conseguir o perdão de todos os meus pecados e chegar à vida eterna. Amém.



## **SOLENIDADE DE SÃO PEDRO E SÃO PAULO**

Jo 21,1-24

29 de junho

**F**az atenção ao que segue, porque são coisas belíssimas e muito úteis... Jesus quer conferir a Pedro um benefício especial e lhe pergunta se ele O ama mais que os outros; como se dissesse: “Que me darás, que farás por mim se me amas?”. O Senhor pergunta se lhe ama àquele que sempre e em todas as partes via-se que mostrava maior afeto de amor para com Ele: “Simão de João, diz, amas-me mais do que estes, tu que mostras mais afeto de amor para comigo?” Se vê aqui que aquele que é escolhido para o ofício de preferência, *isto é de prelado*, deve amar a Deus mais que os demais, em iguais condições...

Pedro, não sabendo quanto os outros amavam a Cristo, não se atreveu a responder que o amava mais do que os outros, porque não podia ver seus corações; falou com modéstia e respondeu absolutamente: “Sim, Senhor, tu sabes que te amo”. E, como experimentou a própria fragilidade na negação de Cristo, respondeu mais cauteloso de si e não se atreveu a alçar-se mais no amor de Cristo; pôs a medida de seu amor no juízo de Cristo que vê os segredos dos corações [...]: “Tu sabes que te amo”. Jesus, confiando-lhe o ofício pastoral, diz-lhe: “apascenta meus cordeiros”. Como se dissesse: “Se tu me amas dar-me-ás isto, farás isto por mim: cuidar de meu rebanho. Nisto saberei e experimentarei que me amas, se cuidas de meu rebanho; que a obra seja a mostra do amor”. O amor de Deus se prova no amor aos outros...

E, como o Senhor lhe perguntasse pela segunda vez se ele O amava e Pedro respondesse como antes, Jesus acrescenta de novo: “apascenta meus cordeiros”. E, como pela terceira vez o Senhor lhe perguntasse se ele O amava: “Pedro entristeceu-se” por lhe perguntar mais vezes o que Ele sabia o que perguntava: e ficou perturbado porque sabia que o Senhor conhecia também o futuro por isso temeu pela reiteração da interrogação, pois talvez Cristo quisesse predizer alguma queda futura, como predisse sua negação; por isso temeu e perturbou-se.

## Vita Christi de Ludolfo da Saxônia, cartuxo

Interrogou-o três vezes, não por não saber com que ânimo confessava o amor a Cristo, mas para que a tríplice confissão de amor apagasse a tríplice negação de temor... Cristo, o Senhor, ao confiar a Pedro o ofício pastoral, examina-lhe três vezes sobre o amor; porque os pastores da Igreja devem amar a Deus e também os outros mais do que os demais homens.

Livro 2, Cap. 79, nº 7-9.

Pedro teve o maior ardor e amor para com o Senhor, nosso Salvador. Como lemos no “Itinerário de Clemente”, Ele tinha tal afeto à presença corporal de Cristo, amava-a com tal fervor que, depois da Ascensão, sempre que se recordava de sua presença e dulcíssima companhia, desfazia-se em lágrimas de modo que suas bochechas viam-se marcadas pelo fluxo das lágrimas.

Livro 2, Cap. 1, nº 12.

### Oração<sup>5</sup>

*Senhor Jesus Cristo, a quem Pedro confessou verdadeiro Filho de Deus. Também eu, indigno, confesso com minha boca e de todo o coração, que vós sois o Cristo, o Filho de Deus vivo e eterno. Rogo-vos, Senhor piedosíssimo, que me concedais confessar-vos de fato, e que não seja infiel negando-vos com as obras, até que consiga com Pedro vossa bênção e permaneça com ele, firme na fé e nas obras. Dai-me também, meu Rei e meu Deus, que seguindo-vos com a conformidade de minha vontade cumpra o que vos agrada em todas as coisas e me abstenha de toda a ofensa para convosco; que assim, por vosso dom, eu perseverare até o fim. Amém.*



---

<sup>5</sup> A oração é a do cap. 1, livro 2.

## **TRANSFIGURAÇÃO DO SENHOR**

Mt 17,1-11; Mc 9,1-10; Lc 9,28-36

*6 de agosto*

**A** Transfiguração, que é sinal da glória dos santos, apresenta-se primeiro pela majestade de Deus, pois toda a Trindade apareceu ali: o Pai na voz, o Filho na carne humana e o Espírito Santo na nuvem. Por isso entendemos que a glória dos santos consiste na fruição ou no gozo da Santíssima Trindade. Pois, como Pedro, ébrio pela doçura daquela claridade, quis fazer três tendas, assim o homem tem três tendas em sua alma, que não habitam Moisés nem Elias senão só a Santa Trindade, segundo o dizer do evangelista João: “Viremos a ele e faremos nele nossa morada” (Jo 14,23).

Estas moradas são a memória, o entendimento e a vontade. O Filho habita na tenda do entendimento, enchendo-o de conhecimento pleníssimo e lucidíssimo de Deus; o Espírito Santo habita na tenda da vontade, enchendo-a de dileção, de amor suavíssimo e saborosíssimo; o Pai, habita na tenda da memória, enchendo-a da perpétua refeição e seguríssima intenção de seu amado e preferido Filho; tais são as ações pelas quais a alma se transforma como que totalmente em Deus; de certo modo faz-se deiforme. Então se verifica certa pregustação, o que se diz no Evangelho: “Entra no gozo do teu Senhor” (Mt 25,21.23).

Aquele que deseja fazer uma tenda para o Senhor, prepare o íntimo de seu coração e [como diz a Escritura] achará um lugar para o Senhor, uma casa para o Deus de Jacó” (Sl 132,5): Pedro buscou uma tenda material, de ramos e folhas, pensando que era necessário tendas temporais na glória eterna, donde não há nada o que temer, pois Deus onipotente é o templo, e a casa da Igreja, por isso uma nuvem luzente a cobriu com sua sombra.

Livro 2, Cap. 3, nº 6.

Para os apóstolos, a fragilidade humana pesava, e o Mestre amável os consola com palavras e feitos. Diz o evangelho: “Mas Jesus aproximou-

## *Vita Christi de Ludolfo da Saxônia, cartuxo*

se, tocou neles e disse: Levantai-vos, não temais”. Aproximou-se, porque não podiam levantar-se; tocou neles com suavidade familiar, para dar-lhes força; e falou-lhes para tirar-lhes o medo: “Não temais”. Felizes aqueles a quem Jesus toca, a quem toca a salvação e a vida! Levantam-se, não temem, estão seguros.

Roguemos-lhe que nos toque e nos desperte do sono do estupor e da falta de ciência; e nos abra os olhos para que o vejamos. Jesus é o doce amigo, consola com piedade, ajuda com poder. Ao tato e ao consolo de Jesus, que dá a mão para ajudar os que jazem prostrados e levantá-los, os discípulos, erguendo-se e “elevando os olhos, não viram a ninguém a não ser a Jesus só”, em sua forma habitual como costumava conversar com eles.

Livro 2, Cap. 3, nº 8.

### **Oração**



*J*esus, Redentor dos perdidos, Salvador dos redimidos, doce consolo e alívio da alma que corre com lágrimas atrás de Vós.

*Dai-me poder desprezar e esquecer todo o deleite fora de vós, e que mereça alegrar-me com vosso sabor. Que venha, eu vos suplico, o tempo em que o que agora creio, veja-o por fim com olhos revelados; o que espero e saúdo de longe, alcance-o; o que considero segundo minhas forças, beije e abrace-o com os braços da alma.*

*E que no abismo de vossa claridade eu me esconda totalmente, de forma que, encoberto por vossas asas, tenha a paz para sempre. Amém.*

## **SOLENIDADE DA ASSUNÇÃO DE MARIA**

Mt 2,1-12

*15 de agosto*

Nenhuma história católica conta de que maneira a Santa Virgem passou daqui aos reinos de cima. E não se encontra entre os latinos nenhum tratado que tenha dito algo sobre sua morte, nem o mesmo aquele que a tomou como sua ante a cruz do Senhor, isto é, João evangelista, dele não se lê que escrevesse algo que reter para os pósteros. Ninguém poderia narrar o mais fielmente, se Deus tivesse querido manifestá-lo, do que aquele que a recebeu para cuidar. Resta, portanto, que o homem não finja como aberto o que Deus quis que ficasse oculto.

Diz assim Santo Agostinho num longo sermão: “Se a vontade divina escolheu salvar ilesos os vestidos dos meninos [os três hebreus] entre as chamas do fogo, por que ira negar em sua própria Mãe o que escolheu na veste alheia? Quis salvar Jonas no ventre do cetáceo, só por misericórdia; não guardaria Maria incorrupta a graça [divina]? O profeta Daniel foi guardado da fome feroz dos leões, não guardaria Maria que fora adornada de tantos méritos? Todas estas coisas, como não conhecemos que sigam a natureza, não duvidamos que a graça possa mais que a natureza na integridade de Maria”.

Livro 2, Cap. 86, nº 2.

Não se deve crer que Maria não tenha morrido, senão que morreu, mas sua carne não se corrompeu. A alma uniu-se novamente ao corpo morto, e desse modo foi assumta ao céu com o corpo glorificado.

São Bernardo diz assim: “Hoje a nossa terra enviou ao céu um precioso presente, para que, dando e recebendo, una-se o humano com o divino em feliz aliança de amizades.

Livro 2, Cap. 86, nº 3.

A Assunção da Santa Virgem foi figurada, quando se trasladou a arca do Senhor à casa do rei Davi. O rei Davi dançou ao som da cítara diante

## *Vita Christi de Ludolfo da Saxônia, cartuxo*

da arca e levou-a com grande júbilo para a sua casa. Na arca guardava-se o maná; adaptando, tomamo-la como figura da Santa Virgem, porque esta gerou o pão dos anjos que o homem comeu. A arca era de madeira de cedro incorruptível, em figura de que Maria não sofreu a corrupção em seu corpo; o rei Davi que saltou diante da arca ao som da cítara, prefigurou Cristo, Rei do céu e da terra que, segundo cremos, saiu pessoalmente ao encontro de sua Mãe, e a conduziu com grande júbilo em sua casa.

A Assunção de Maria foi figurada por João na ilha de Patmos, pois via no céu uma mulher admirável, vestida de sol: e Maria ascendia ao céu rodeada pela divindade.

A festividade desta santa Assunção também foi figurada antes na mãe de Salomão. Salomão em seu trono de glória, como rei, pôs para sua mãe um trono, com o qual a colocou à sua direita, e nada lhe negava de quanto lhe pedia; assim também Cristo pôs sua Mãe, Maria santíssima, à sua direita, e ela alcançou d'Ele quantas coisas quis.

Livro 2, Cap. 86, n° 5.

### **Oração**



**O**h Deus!, que dais alegria, concedei o consolo, aliviáis o pranto e remediais a tristeza! Vós que multiplicastes a alegria na terra e cumulaste de júbilo no céu à Virgem Santa Maria, vossa Mãe, espelho da majestade, consolo dos anjos, imagem de vossa bondade e origem de nossa salvação.

Concedei-me, vos suplico, que quando presumo recorrer confiadamente a ela, fonte de alegria em minhas dores, sinta o afeto do gozo presente e perpétuo por seus méritos e intercessão; e que chegue felizmente àquela alegria inefável com que, assunta, goza convosco no céu. Amém.

## **MARTÍRIO DE JOÃO BATISTA**

Mt 14; Mc 6

*29 de agosto*

**C**ontempla agora a João batista com reverência; como à ordem do vil verdugo, prepara o pescoço, dobra os joelhos, dando graças a Deus, estende a cerviz e suporta paciente o golpe até que a cabeça seja totalmente separada. O Santo Precursor do Senhor que ante Ele havia preparado o batismo nas águas batizando; e o batismo nas lágrimas da compunção pregando; agora prepara o batismo em sangue na paixão morrendo.

Vê como se vai João, o amigo íntimo do Senhor Jesus Cristo, seu consanguíneo, o máximo servidor de Deus; e de que modo um homem tão grande, que impera sobre a maldade, morreu como se fosse o mais vil dos malfeitores. Que impiedade e crueldade! Degolam o justo, sua cabeça é o preço de um baile, é levada numa bandeja, é apresenta aos convidados, grande serviço à mesa, mas horrível de se ver!

Livro 1, Cap. 66, nº 4.

João morreu por Cristo, porque morreu pela verdade. Diz São Gregório: “O Batista não foi requerido pela confissão de Cristo, mas pela verdade da justiça. Mas Cristo é a verdade, por isso chegou à morte por Cristo, porque o fazia pela verdade. É claro, pois, que se pode ser mártir não só pela fé, mas também pela verdade da justiça”.

Santo Agostinho diz que receber a morte pela verdade da justiça nos torna mártires. Assim nos diz o Eclesiástico: “Luta até a morte pela justiça” (Eclo 4,33)... de muitos modos se pode ser mártir: pela justiça, como Abel; por afirmar a verdade, como Isaías e Jeremias; por denunciar um delito e afirmar a verdade, como João Batista; pela salvação do povo, como Cristo; pela fé de Cristo, como os Inocentes; pela liberdade e a Igreja, como Santo Tomás de Canterbury.

Livro 1, Cap. 66, nº 5.

## *Vita Christi de Ludolfo da Saxônia, cartuxo*

Não só a morte assumida pela verdade e pelas causas ditas [acima], mas também a paciência na adversidade nos faz mártires. Diz São Gregório: “Há duas classes de martírios, um na mente, outro na mente e ao mesmo tempo na ação. Desse modo sem o ferro podemos ser mártires, se de verdade guardamos a paciência na alma”. E a paciência verdadeira, segundo o próprio Gregório, é tolerar com firmeza as injúrias e não buscar a vingança, senão perdoar de coração quem nos faz mal e não se deixar morder de dor contra ele.

Tem verdadeira paciência aquele que ama a quem suporta; tolerar e odiar não é mansidão, mas véu de furor. Diz São Bernardo: “A verdadeira paciência é fazer ou padecer contra o que agrada, mas não fora do que é lícito”.

Livro 1, Cap. 66, nº 6.

### **Oração**

**Ó** João! Santo Precursor, Batista frutífero, grande amigo de Cristo, lâmpada que aquece e ilumina! Roga por mim a Deus, Pai das misericórdias: que Ele ilumine e acenda meu coração tenebroso e frio.

*Que imitando-te a ti por Cristo, pela fé, pela verdade e pela justiça suporte com paciência o que é adverso, e não tema lutar com todo valor, até a morte.*

*Que, pela intercessão de teus méritos e orações, depois desta frágil vida, chegue felizmente às bodas régias do Cordeiro imaculado, que com teu santo dedo assinalaste ao povo. Amém.*



## **SOLENIIDADE DA NATIVIDADE DE MARIA**

*8 de setembro*

**A** Virgem não foi encontrada de repente, mas foi predestinada desde a eternidade. Assim, diz São João Damasceno, “A Mãe de Deus foi predestinada por um desígnio de Deus desde sempre; foi imaginada e anunciada também de antemão, pelo Espírito Santo, com diversas figuras e obras santas dos profetas”.

Elevemo-nos, pois em ação de graças pela condescendência de Deus para conosco. Digamos com Santo Anselmo: “Adoramo-vos, ó Cristo, Rei de Israel, Príncipe dos reis da terra, Senhor dos exércitos, Força todopoderosa de Deus. Adoramo-vos, preço precioso de nossa redenção, oferta pacífica, que com a suavidade de vosso perfume inclinastes o Pai, “que habita no alto”, a olhar aplacado aos filhos da ira. Proclamamos vossas compaixões e expressamos amplamente a memória da vossa suavidade”.

Livro 1, Cap. 2, nº 6.

Deus decretou assumir a natureza humana e para isso enviou primeiro no tempo oportuno à Mãe de quem ia nascer, cujo santo nascimento vemos simbolizado em diversos feitos anteriores [...] Foi simbolizado pela vara nascida da raiz e estirpe de Jessé, pai de Davi, da qual se elevou uma belíssima flor, o Cristo; sobre essa flor descansou a graça dos sete dons do Espírito Santo. Símbolo de como esta vara produziu sua flor foi a porta fechada que o Senhor mostrou a Ezequiel: jamais devia ser aberta; estando fechada, só o Senhor queria passar por ela.

Símbolo também foi o templo que Salomão edificou ao Senhor. Era um templo construído de mármore branquíssimo, adornado por dentro de ouro limpíssimo. Assim era Maria pelo candor duma castidade puríssima e estava adornada por dentro com o ouro de uma perfeitíssima caridade.

Também foi figura sua a filha de Jefté; esta, oferecida imediatamente e sem discrição, em seguida já não pôde mais servir a Deus. Maria, ao

## *Vita Christi de Ludolfo da Saxônia, cartuxo*

contrário, oferecida discreta e ritualmente, sempre serviu o Senhor, depois de seu oferecimento. A filha de Jefté foi oferecida em ação de graças depois da vitória sobre os inimigos; Maria foi oferecida antes, para obter a vitória. Sua vida como serviço a Deus é-nos indicada no jardim suspenso<sup>6</sup> que o rei dos persas plantou para a sua esposa numa construção elevada, desde onde se podia contemplar ao longe a sua pátria. Era símbolo da vida contemplativa de Maria: dedicada à contemplação no templo, contemplava sempre a pátria celestial.

Livro 1, Cap. 2, nº 11.

### **Oração<sup>7</sup>**

*Senhor Deus, Pai todo-poderoso. Antes de todos os séculos gerastes inefavelmente um Filho, eterno, igual e consubstancial convosco. Com Ele e com o Espírito Santo criastes todas as coisas visíveis e invisíveis, e entre todas elas criastes a mim, pobre pecador. Adoro-vos, louvo e glorifico-vos. “Tende piedade de mim” e não me desprezeis. Ajudai-me pelo vosso santo nome. Estendei vossa destra a esta obra de vossas mãos. Vinde em ajuda de minha fragilidade carnal. Vós que me fizestes, refazei o que foi desfeito pelos vícios. Vós que me formastes, reforma o que foi corrompido, de modo que salveis minha alma segundo a vossa misericórdia. Amém.*



<sup>6</sup> Uma das sete antigas maravilhas do mundo.

<sup>7</sup> A oração é a do cap. 1, livro 1 – A geração divina e eterna de Cristo.

## **EXALTAÇÃO DA SANTA CRUZ**

Mt 27,33-49; Jo 19,18-30

*14 de setembro*

**A**gora é-nos oferecida a oportunidade de tratar da Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo, da qual o cristão deve recordar-se ao menos sete vezes ao dia. Diz São Bernardo que a leitura diária do cristão deve ser a recordação da Paixão do Senhor, e que nada inflama tanto o coração humano como a Paixão e a humanidade do Salvador meditada com frequência e atenção. Aquele que deseja gloriar-se na Cruz e Paixão do Senhor deve persistir, com meditação atenta, nas coisas que devem estar cravadas em nosso coração. Cristo sempre tem as cicatrizes [da Paixão] em seu corpo e elas não se apagam d'Ele, da mesma forma devemos guarda-las em nosso coração pela memória para que nunca se apaguem dele.

Com efeito, se os mistérios da Paixão do Senhor e as coisas que se fizeram sobre Ele fossem vistas com todo o olhar da mente isso conduziria aquele que medita a um estado novo. Muitas coisas inesperadas sairiam à frente do que a examina do fundo do coração e da medula das entranhas; pelas quais receberia nova compaixão, novo amor, novas consolações e em consequência um estado novo de doçura que lhe pareceriam presságios e participações da glória.

É preciso, portanto, que nos façamos presentes afetuosa, cuidadosa e demoradamente em todas e em cada uma das coisas que aconteceram em torno da Paixão do Senhor, e que dirija para lá, com perseverança, toda a força da mente, com olhos vigilantes, esquecidos dos demais cuidados e preocupações exteriores.

Livro 2, Cap. 58, nº 1.

Mantém-te em pé, tu também, junto à cruz com Maria, e chora o Senhor morto por ti. Devemos estar à vontade junto à cruz, mais com a mente que com o corpo, fazendo memória do Salvador, conforme esteve na cruz. Esta memória nos é muito útil. Nela temos refúgio contra os

males da culpa, e alívio contra os do castigo; e somos instruídos sobre os bens da graça, e nos é mostrado o caminho aos da glória. É boa e desejável a sombra das asas de Jesus, refúgio seguro aos que fogem, repouso agradável aos que estão cansados [...]. Absorto com esta memória, diz São Bernardo: “Oh Senhor! aonde quer que vás, sempre te vejo na cruz”.

Contempla também que teu Senhor está sobre o trono excelso e preparado para julgar; por isso lhe colocam dois sujeitos, um de cada lado; um se salva, o outro se condena. Considera também Cristo que é, segundo diz o apóstolo, Pontífice dos bens futuros; vê de que maneira, com os braços e as mãos estendidas, oferece o sacrifício sem mancha: sua preciosa carne por nós no altar da cruz.

Livro 2, Cap. 63, nº 26.

### **Oração<sup>8</sup>**

*Senhor Jesus Cristo, à hora sexta, antes da cruz, vos deram de beber vinho misturado com fel, vos despojaram de vossas vestes, vos atravessaram com cravos agudíssimos as mãos e os pés e vos cravaram cruelmente na cruz. Posto na cruz, muitos fizeram de vós objeto de zombarias e blasfêmias e vos deram de novo vinagre ou vinho avinagrado.*

*Dai-me, a mim que tenho merecido a cruz por causa dos meus pecados, que contemplando-vos eu seja transpassado totalmente na carne e no espírito; e que, desprezando toda a injúria, afronta e confusão, me una e crave convosco na cruz, de modo que não sinta nada, senão a vós Jesus, a vós, digo, crucificado. Amém.*



---

<sup>8</sup> A oração é a do cap. 63, livro 2 – Na hora sexta da Paixão do Senhor.

## SOLENIDADE DOS SANTOS ANJOS

Mt 18,6-10; Mc 9,42-48

*29 de setembro*

**D**iz-nos São Bernardo: [Eis o que diz a Escritura Sagrada]: “Ele dará ordens a seus Anjos a teu respeito, e te levarão em suas mãos, para não troçares com teu pé em alguma pedra” (Sl 91,11; Mt 4,6). Que **respeito**, que **devoção** e que **confiança** deve infundir-te esta palavra: **respeito** pela presença, **devoção** pela benevolência, **confiança** pela guarda! Anda com cautela, pois a teu lado estão os Anjos, “em todos os teus caminhos”, como lhes foi ordenado. Tem reverência para com teu Anjo em qualquer lugar onde estiveres, em qualquer canto ou pousada; não te atrevas a fazer o que, vendo-te eu, tu não te atreverias a fazer [...]. Sejam agradecidos a tão grandes Anjos da guarda; clamemos a eles quanto podemos e devemos”.

Livro 2, Cap. 6, nº 7.

### **Como o homem merece ser associado aos nove coros angélicos:**

Os que por Deus ajudam os enfermos, peregrinos, pobres e a si mesmos com caridade fraterna, estarão no **primeiro grau**, como que iguais aos espíritos **Angélicos**. Os que atendem mais familiarmente a Deus em oração e devoção e dão doutrina, conselho e auxílio aos demais, serão postos no **segundo grau**, o dos **Arcanjos**. Os que se exercitam com firmeza na paciência, obediência, pobreza voluntária, humildade e todas as virtudes sentar-se-ão com o **terceiro grau**, o das **Virtudes**. Os que lutam com os vícios e concupiscências e desprezam o diabo com todas as suas tentações, obterão o triunfo da glória com o **quarto grau**, o das **Potestades**. Os que na Igreja dirigem e administram bens, os cuidados e cargos para o bem das almas que lhe foram confiadas, vigiando dia e noite, duplicando os talentos que lhes foram dados, possuirão pelo seu labor a glória do reino, no **quinto grau**, com os **Principados**. Os que se inclinam com reverência à majestade divina, com humilde sujeição e, por sua glória, reverenciam e amam a todo homem e, porque foram feitos à imagem de Deus, configuram-se com Ele em quanto podem, sujeitando

sua carne ao espírito, mortificando o instinto, dominando seu ânimo, elevando-o às coisas celestes, terão sua alegria no **sexto grau** com as **Dominanças**. Os que sempre servem em meditação e contemplação, abraçando a pureza e a paz de coração e de mente [...] estarão no **sétimo grau**, associados aos **Tronos**. Os que sobressaem entre todos em ciência e conhecimento, os que com singular beatitude veem a Deus face a face com a mente iluminada, e tudo quanto eles bebem da fonte mesma da sabedoria divina derramam-no nos outros pela doutrina e iluminação, serão colocados no **oitavo grau** com os **Querubins**. E os que amam a Deus com todo o coração e a mente e se submergem no fogo eterno que é Deus, feitos mais semelhantes a Ele, não mais com seu amor, mas com o amor divino [...] todos estes com razão serão contados no **nono grau** com os **Serafins**. Entre eles e Deus não se interpõem espíritos que lhe contemplem mais de perto e se aproximem mais imediatamente.

Livro 2, Cap. 6, nº 8.

### Oração



*Senhor Jesus Cristo, Bom Mestre e Reitor, governai e dirigi todas as minhas coisas interiores e exteriores, para que jamais se produza um escândalo dos outros para comigo, ou de mim para com os outros; mas que a vossa graça corte e exclua*

*totalmente toda a ocasião de escândalo.*

*Dai-me também não atrever-me a desprezar nenhum dos pequenos e fracos, mas que eu me afane por honrar todos os que vos dignastes honrar a tal ponto que destinaste os Santos Anjos a seu serviço e guarda, e vós mesmo quisestes vir do céu ao mundo e morrer para salvá-los. Amém.*

**SOLENIIDADE DE N. P. SÃO BRUNO**

Lc 10,38-42

*6 de outubro*

**E**stas duas irmãs amadas pelo Senhor, Marta e Maria, apresentam as duas vidas espirituais nas quais se exercita a Igreja presente. Marta figura a ativa, com a qual nos associamos ao próximo; e Maria a contemplativa, com ela suspiramos no amor de Deus. Disto se vê que não foi Maria, senão Marta que recebeu o Senhor em sua casa, pois Maria não tem casa, porque a vida contemplativa desdenha ter posses desse mundo. Basta-lhe sentar-se aos pés do Senhor, ouvir sempre a palavra de Deus e alimentar melhor a mente que o corpo.

Livro 1, Cap. 61, nº 5.

“Maria escolheu a melhor parte”, mais segura e mais digna. Ou seja: tu não escolheste a pior, mas ela escolheu a melhor [...]. Mas como é que se fala de melhor parte, se ela só será recebida na pátria? Porque pregustou já aqui aquela ótima doçura e alegria da pátria, ainda que não a tenha alcançado como no futuro. Mas aqui não se repreende a parte de Marta, porque também é boa; louva-se a parte de Maria porque é a melhor, por isso acrescenta: “que não lhe será tirada” (Lc 10,42), porque isso que escolheu permanecerá para sempre.

Livro 1, Cap. 61, nº 3.

Contudo, não se faz divisão entre estas duas formas de vida, como se fossem opostas [...] convêm entre si, mas os ofícios são diferentes. Porque o ativo com frequência é contemplativo; e ao contrário, o que é chamado para a vida una, às vezes realiza mais e com mais frequência os ofícios da outra. **Os ofícios da vida ativa são:** explicar, pregar em público, corrigir, trazer ao redil os que se afastaram, ensinar os que não sabem, sustentar e alimentar os pobres, dar conselho e auxílio aos que pedem, livrar o mísero da mão do forte, cuidar do enfermo [etc..]. **Os ofícios da vida contemplativa são:** ler para si no segredo, meditar na lei de Deus, orar em segredo, pregustar e presentir com os anjos a

## *Vita Christi de Ludolfo da Saxônia, cartuxo*

suavidade e doçura da pátria, aderir somente ao desejo do Criador, ter a mente desnuda de todo o terreno, unida com Cristo, o quanto a debilidade humana o permita; de modo que já não lhe agrade promover nada, senão que tendo debaixo dos pés todos os cuidados, o ânimo se inflame em ver o rosto de seu Criador; de modo que o trato do contemplativo esteja como que no céu, e não tenha sabor a nada de terreno.

O homem contemplativo, verdadeiramente espiritual, deve ser tão fiel em toda a sua vida, e em cada uma de suas obras, como se a cada hora fosse ser julgado diante Deus; e viver e abrasar com desejo tão ardente, como se a cada hora fosse ser unido aos coros dos anjos para gozar eternamente de Deus. E aquele que tem o coração elevado ao alto, quando se senta, quando anda, quando descansa, quando faz qualquer outra coisa, o coração não se aparta de Deus; exorta a todos ao amor de Deus; zomba da glória e felicidade deste mundo; admira a cegueira dos homens e admoesta quão néscio é colocar a confiança no transitório.

Livro 1, Cap. 61, nº 6.

### **Oração**

*Senhor Jesus Cristo, que por nós viestes à carne pela união da natureza divina e humana! Que as entranhas de vossa piedade se comovam por mim, vosso indigno servo, pecador e réu.*

*Vinde à minha mente pela fé, méritos e intercessão de Marta, que vos hospedou em seu interior e daquela Maria que guardou vossas palavras em seu coração, ou seja, aquela vossa fiel e clementíssima Mãe; para que não ame nada, nem busque nada, nem deseje pensar em nada senão em vós. Que somente vós sejais a minha esperança e meu tudo; que eu possa pregar aqui, em certa medida, a doçura de vossa consolação. Amém.*



**SOLENIIDADE DE N. S. APARECIDA**

*12 de outubro*

**M**aria se estendeu no cântico [do Magnificat] em louvor a Deus. Nos demais lugares falou muito poucas palavras. O Evangelho refere as palavras que disse: duas vezes com o anjo; “Como será isto?” e “Eis aqui a escrava do Senhor”; duas vezes com Isabel, quando saudou esta e quando disse: “A Minh’ alma engrandece o Senhor”; duas vezes com seu Filho, [uma] no templo, “Filho, por que fizeste isso conosco?” e [outra] nas bodas, “eles não têm vinho”; e uma vez com os que serviam: “Fazei o que Ele vos disser”.

Sempre falou com poucas palavras, excetuando o cântico onde fala com seu Filho. É de notar que estas sete palavras, falou-as em quatro ocasiões, cada vez com utilidade evidente. Falou quatro vezes e se realizaram quatro milagres. Na anunciação do anjo, concebeu a Deus. Na visitação a Isabel, o menino saltou de alegria no ventre. Nas bodas, Jesus converteu a água em vinho. No templo, Jesus voltou e lhes era submisso.

Livro 1, Cap. 6, nº 10.

[Diz a Sagrada Escritura]: “Maria guardava todas estas coisas confrontando-as em seu coração” (Lc 2,19). Guardava em seu peito as palavras sobre a anunciação do anjo, sobre a alegria de João, sobre o nascimento do Salvador, sobre o cântico dos anjos e a aparição e a fé dos pastores. Comparava-as, em seu coração, com os escritos dos profetas. Como a melhor aluna, sabia de memória tudo o que havia ouvido, repassando com frequência quanto havia observado. Foi como uma arca que guardava as palavras divinas. Retinha tudo para que mais tarde, quando ela o contasse, fosse escrito e se anunciasse por todo mundo.

Os apóstolos aprendiam de Maria muitas coisas que não sabiam, especialmente sobre o que o Senhor fez antes de os chamarem. Esta ocupação de Maria era muito doce para ela e útil para a Igreja. Segundo São Jerônimo, depois da Ressurreição, Maria ficou na terra com os apóstolos

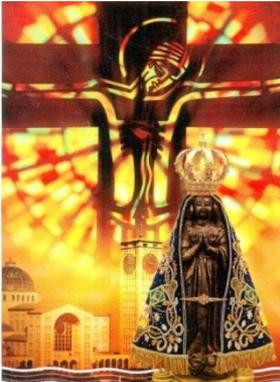
## *Vita Christi de Ludolfo da Saxônia, cartuxo*

para instruí-los. Como havia visto tudo mais familiarmente, podia expressá-lo melhor.

Maria, guardando o pudor virginal não menos da boca que do corpo, não queria divulgar os segredos de Cristo; esperava reverente, estudando o tempo oportuno em que Deus quisesse divulgá-los; comparava aquilo que via cumprido com o que lia nas Escrituras como coisa futura. Tinha lido em Isaías: “Uma virgem conceberá e dará à luz um filho” (Is 7,14); E via que ela, virgem, havia concebido e dado à luz. Tinha lido: “O boi conhece o seu amo e o burro o estábulo de seu dono” (Is 1,3); e via o Filho de Deus e seu, entre dois animais, chorando como criança no estábulo. Tinha lido: “Sairá um ramo da raiz de Jessé” (Is 11,1); e via que ela havia nascido da estirpe de David. Tinha lido: “Será chamado Nazareno”; e via que havia concebido do Espírito Santo em Nazaré, Tinha lido: “E tu, Belém, terra de Judá” (Mq 5,2); e via que havia dado à luz em Belém. Confrontava as palavras dos profetas com os fatos; o que ouvia com o que via.

Livro 1, Cap. 9, nº 18.

### **Oração<sup>9</sup>**



*V*irgem das virgens, Maria, que “não tivestes semelhante nem antes nem depois”; primeira entre as mulheres, fizestes o voto de conservar a virgindade, e este glorioso obséquio oferecestes a Deus sem tê-lo aprendido de ninguém.

*Adornada com esta e as demais virtudes, a Deus agradastes, e um exemplo de vida a todos deixastes. Suplico à vossa imensa bondade, que vós, meu sumo consolo, dirijais a minha vida. Que me façais imitar, quanto possa, vossas virtudes e me concedais que vossa graça me acompanhe sempre. Amém.*

---

<sup>9</sup> A oração é a do cap. 2 – Salvação da humanidade e nascimento de Maria.

## **SOLENIIDADE DE TODOS OS SANTOS**

*1 de novembro*

**E**xemplos de penitência dos santos: Recorda o cilício e o jejum de São João Batista, os trabalhos de São Paulo, as vigílias de São Bartolomeu, o saco e o pão de São Jerônimo, a túnica e os abrolhos de São Bento, o sudário e as lágrimas de Santo Arsênio, a esteira de Santa Eulália, a coluna e os vermes de São Simeão, a desnudez e as raízes das ervas da pecadora Egipciáca. Recorda também, como o rei Davi desceu do seu sólio, e se prostrou por terra, em cinza e cilício, fazendo penitência humildemente, até que ouviu do Senhor por meio do profeta Natã: “O Senhor tirou de ti o teu pecado” (2Sm 12,13). Prostrando-se mostra a humildade; a cinza indica a consideração da morte, pela qual toda a massa da humanidade há de volver ao pó; o cilício, tecido de pelos, é como a memória da maldade, que se lava com aspereza. Assim comenta São Gregório: “O cilício indica aspereza e compunção dos pecados, a cinza o pó dos mortos. Por isso as duas coisas costumam ser usadas para a penitência, para que conheçamos na aflição do cilício, o que temos feito por meio da culpa, e no resíduo da cinza o que nos convertemos por meio do juízo”. Isso disse São Gregório.

Livro 1. Cap. 20, nº 18.

Devemos ver algo sobre a glória do céu: no céu há tantos e tão grandes gozos que todas os números aritméticos deste mundo não poderiam numerá-los... “Deus será tudo em todos” (1Cor 15,28), isto é, segundo Santo Agostinho, em Deus estarão quantas coisas desejarmos: vida, saúde, abundância, honra, paz, todos os bens. Segundo São Gregório, Deus é de tão inestimável formosura que os anjos que vencem em beleza sete vezes o sol, não se saciam de olhar sempre a Ele. Conforme Santo Agostinho, ali se comprazem o sentido interior do homem na contemplação da divindade; e o sentido exterior, na contemplação da humanidade; Deus fez-se homem, para fazer feliz em si a todo o homem.

## Vita Christi de Ludolfo da Saxônia, cartuxo

Deus satisfará todos os sentidos com deleite espiritual e inefável; Ele mesmo será objeto de todos os sentidos. Deus será espelho para a vista, cítara para o ouvido, mel para o gosto, bálsamo para o olfato, flor para o tato. Ali haverá o esplendor da luz do verão, a amenidade da primavera, a abundância do outono, o descanso do inverno. Aquela felicidade, segundo Santo Agostinho, consiste em duas coisas: na necessária presença de todo o bem, e na necessária ausência de todo o mal. E, segundo Santo Agostinho e São Gregório, será tal a formosura da justiça, tão grande a alegria da luz eterna que, se não fosse possível viver ou permanecer nela mais que a duração de um dia, só por isso seriam desprezadas com toda a razão os inumeráveis dias cheios de delícias e bens temporais. Com razão foi dito: “Vale mais um dia em vossos átrios que mil em minha casa” (Sl 84,11).

Livro 2. Cap. 88, nº 3.

### Oração<sup>10</sup>



*Senhor Jesus Cristo, por vossa bondade inestimável, viestes ao mundo para chamar os pecadores, e escolbestes muitos deles para serem vossos confidentes especiais, chamai-me a mim, pobre pecador afastado, para que me volte a Vós. Abrasai-me, confortai-me, instrui-me.*

*Admiti-me, ainda sendo indigno, entre vossos discípulos. Elevai-me das coisas da terra às do Céu. Dai-me ouvir vossas palavras, que as entenda e as cumpra. Amém.*

---

<sup>10</sup> A oração do cap. 32, livro 1- A eleição dos doze apóstolos.

## COMEMORAÇÃO DE TODOS OS DEFUNTOS

*2 de novembro*

**E**m sentido moral Cristo ressuscitou três mortos: **uma menina em sua casa**, isto é, [a figura] de um morto pelo consentimento no mau deleite do pensamento ou da vontade, mesmo oculto; **um jovem à porta**, isto é, [a figura] de um morto pelo ato delitivo de palavra, de sinal ou de obra; e **a Lázaro no sepulcro**, isto é, [a figura] de um morto oprimido pela pedra, ou mole, do costume perverso, que cheira mau e corrompe os outros. Há, pois, uma tríplice morte designada na morte dos três: a do coração, da obra e do costume. Ao ressuscitar os três, o Senhor mostra que tem poder sobre as três mortes: a natural, a da ofensa e a da condenação. E sobre as três vidas: a natural, a da graça e a da glória [...].

Livro 1. Cap. 44, nº 5.

Sobre a pena do inferno devemos saber que, assim como há diversidade de pecados nos condenados, haverá diversidade de penas. No pecado há: **1.** aversão ao Criador, **2.** conversão à criatura, ao bem mutável, tendo sido desprezado o bem Imutável: Deus e **3.** a desordem da vontade contra o instinto da razão; por estas três coisas a pena será variada. Pela aversão haverá a carência da visão de Deus; pela conversão, a pena material de fogo, incêndio; pela desordem da razão e da vontade, a pena do universo, na aflição variada, cruel e eterna. Mas sobre todas as penas do inferno está a carência da visão de Deus [...].

Livro 2. Cap. 88, nº 1 e 2.

[Quanto à vida eterna], esta consiste na vestimenta da alma e do corpo: a veste da alma consiste em três dotes: o conhecimento manifesto da Suma Trindade, que sucede à fé; a fruição perfeita que sucede à esperança; e o perfeito amor, que não desaparecerá, mas que se aperfeiçoará na caridade de Deus. A veste do corpo consiste em quatro dotes: clareza, impassibilidade, sutilidade e agilidade. Os dotes da alma são prêmio substancial; os do corpo, prêmio accidental.

Há também no inferno, como no céu, diversas mansões, que correspondem aos méritos de cada um. Diz São João Crisóstomo: “Como no reino do céu ‘há muitas mansões’ (Jo 14,2), diferenças de prêmios, assim também na geena há diversas mansões, diferenças de tormentos; mas todos terão a pena eterna, como todos os eleitos terão o mesmo denário, o qual o pai de família dará a todos os que tiverem trabalhado em sua vinha. Com o nome de denário se entende algo comum a todos os eleitos, a vida eterna, Deus mesmo, do qual todos gozarão em comum, de modo diferente. Pois, assim como a iluminação dos corpos será diferente, assim será diferente a glória das almas”. Isso disse o Crisóstomo.

Livro 2. Cap. 88, nº 4 e 11.

### Oração<sup>11</sup>



*J*esus, morrendo na Cruz encomendastes vosso espírito ao Pai. Dai-me morrer convosco nesta vida, de modo que na hora de minha morte vos digneis ter por encomendada minha pobre alma. Eu, Senhor, encomendo minha alma e meu corpo àquelas mãos estendidas, perfuradas, marcadas com vosso sagrado sangue. E rogo à vossa caridade, que na última hora possa com memória íntegra, fé pura e esperança firme encomendar minha alma em vossas mãos piedosíssimas, as quais estendestes no patíbulo da cruz para salvar-me; e que ouça aquela palavra dulcíssima: “Hoje estarás comigo no paraíso”. Amém.

---

<sup>11</sup> Oração do cap. 64.4, livro 2 - Ensinamentos sobre a morte de Cristo.

**SOLENIDADE DE N. SRA. MEDIANEIRA**

*Segundo sábado do mês de novembro*

“**H**ouve um casamento em Caná da Galileia, e a mãe de Jesus estava lá. Também Jesus e seus discípulos foram convidados para o casamento” (Jo 2,1). Contempla o Senhor Jesus, comendo como um dentre a gente, sentado humildemente no último lugar e não entre os grandes. De fato, mais tarde Ele haveria de ensinar: “Quando fores convidado por alguém a um banquete de casamento não te acomodes no primeiro lugar” (Lc 14,8); e Ele começou a fazer antes que a ensinar.

A Santa Mãe de Deus compreendeu que já era tempo da idade perfeita em que Cristo ia dar-se a conhecer ao mundo [...]. Por isso disse: “Não têm vinho”. Insinua a falta, sem nada pedir; sabia bem que a quem amamos, basta insinuar-lhe a necessidade. Não lhe diz: “Dá-lhes vinho”. Guarda reverência a seu Filho e põe a esperança em seu bom coração. Pela grandíssima piedade de seu próprio coração quis prevenir a confusão antes que o vinho faltasse de todo, e chamou a atenção de seu Filho. Cheia como estava do Espírito Santo previa o milagre que seu Filho haveria de fazer. Segundo São Jerônimo, o que Ele pensava fazer, Ela lhe indica que o faça.

Livro 1. Cap. 25, nº 1 e 2.

Maria não desesperou com a resposta do Senhor, mas presentindo algo de sua benignidade, voltou-se para os serventes e os enviou confiadamente, dizendo-lhes: “Fazei tudo o que Ele vos disser” (v.5). Esperava que, à hora conveniente conhecida por seu Filho, sua petição se cumpriria [...]. Nas próprias palavras do Senhor entendeu que Ele não se havia irritado; mandou, pois, os serventes cumprirem o que Ele lhes mandasse. Sabia que era tanta a bondade que se compadeceria da necessidade que sofriam, e que faria o que se lhe pedia [...]. Boa doutrina a da Virgem Maria: que sempre obedeçamos a Cristo, que não desesperemos se, quando oramos, Ele parece que nos responde com certa dureza e esperemos com Ela confiadamente em sua misericórdia.

## *Vita Christi de Ludolfo da Saxônia, cartuxo*

Espiritualmente, as bodas de Caná da Galileia representa as almas fieis quando, na Igreja e na boa intimidade, pelo fervor, se unem a Cristo [...]. Nestas bodas, Jesus Salvador, isto é, aquele “que salva o seu povo dos seus pecados” (Mt 1,21), converte a água em vinho, quando converte um homem ímpio e o torna fiel, quando tira a culpa e dá a graça. Aos rogos da Santa Virgem que sempre se compadece dos indigentes, enchem-se as talhas, quando a água da tristeza transforma-se no vinho da consolação. As seis talhas são os cinco sentidos do corpo e o sentido uno e simples da alma; elas são de pedra, como nossos sentidos que, antes da graça, estão endurecidos pela culpa. Enchemos de água essas talhas, quando purificamos todos os nossos sentidos com o pranto da compunção pelas culpas passadas.

Livro 1. Cap. 25, nº 4 e 12.

### Oração



*Senhor Jesus Cristo, que no tempo da graça viestes às bodas de vossa união com a Igreja, e convertestes a água em vinho. As coisas que na Antiga Escritura pareciam carnisais, as mostrastes espirituais; por isso se encheram as talhas porque se cumpriram as profecias.*

*Convertei a minha alma fria, peço-vos, no fervor de vossa caridade; minha insípidez no sabor de vossa suavidade; minha inconsistência e instabilidade na constância do vosso poder e da vossa graça.*

*Mudai toda a água de minha falta de devoção no vinho de uma frutuosa compunção; que a mim, miserável, possa ele sempre embriagar e inebriar; e dignai-vos, por vossa misericórdia, convertê-lo em vinho de eterna felicidade. Amém.*

## SOLENIDADE DE CRISTO REI

*Último domingo do tempo comum*

Jesus respondeu a Pilatos: “Meu reino não é deste mundo” (Jo 18,56). Segundo o Crisóstomo, isto significa dizer, meu poder e autoridade com que sou rei, não tem origem por causas humanas ou por escolha dos homens, mas doutra parte: por meu Pai que está no céu. Diz Santo Agostinho: “Jesus não diz: não está aqui, pois aqui está seu reino até o fim do mundo, estando misturado o trigo e o joio até a colheita; contudo, não é daqui, porque peregrina neste mundo”. Diz também São Teófilo: “Não diz: ‘não está aqui’ e sim: ‘não é daqui’. Porque Ele reina no mundo, governa-o e provê-o e dispõe tudo segundo a sua vontade. Mas seu reino não foi estabelecido pelos elementos da terra, mas desde o céu e antes dos séculos”. São João Crisóstomo diz: “Quando Jesus disse: ‘Meu reino não é deste mundo’, não priva o mundo de sua providência e autoridade, mas mostra que seu reino não é humano nem corruptível, porque seu principado vem do alto, que não é humano, senão muito melhor e mais ilustre”.

Disse o Senhor: “Vede, o reino de Deus está no meio de vós” (Lc 17,21). O reino de Deus é tríplice: o primeiro próximo de nós, ou nós nele, é a **Igreja militante**; o segundo dentro de nós, o **reino da graça**, com o qual Deus reina na alma; o terceiro é o **reino da glória**, no qual Deus reina na glória com seus santos.

Livro 2. Cap. 61, nº 10 e Cap. 40, nº 8.

Disse também o Senhor: “Pai... venha a nós o vosso reino” (Mt 6,10). Este **reino é a Igreja**. Pedimos que seja dado a conhecer aos homens, de forma que todos os que o ignoram, conheçam a Deus, que reina e tem reinado sempre sobre a terra. Ele jamais se afasta; se está ausente, é como a luz que está ausente aos cegos, e aos que fecham os olhos. É também o **reino da graça**, por ele Deus reina nos seus santos. Pedimos a Deus que, expulsando de nosso coração o inimigo e os vícios, Ele comece a reinar em nós, pelas virtudes. Que não reine em nós o inimigo, o mundo ou o afeto carnal, nem pecado algum; antes só Ele. Finalmente refere-se

à **gloria**, prometida para seu devido tempo a todos os verdadeiros filhos de Deus. Que o reino futuro venha a nós. Que nos encontre dispostos!

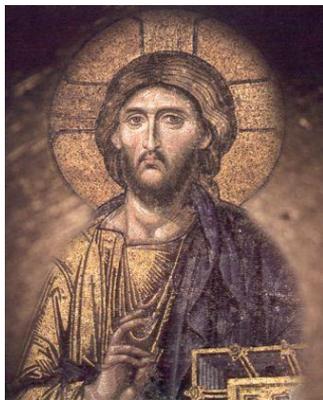
Diz o Crisóstomo: “Um perfeito servidor de Deus não se deixa apegar aos presentes, nem tem por grande coisa alguma de quanto lhe advém. Deseja com ardor as coisas futuras. Sempre tem pressa por ir ao Pai [...]. Isto brota de uma consciência excelente, desnuda de todas as coisas da terra. Aquele que se incendia num amor assim, não poderá inchar-se com as coisas prósperas, nem deixar-se deprimir pelas adversas. Vive como que no céu e já está libertado de tudo”.

Livro 1. Cap. 37, nº 5.

### **Oração<sup>12</sup>**

*J*esus Cristo, Filho de Deus vivo! Damos-vos graças, ainda assim indignas, por estas coisas que piedosamente cremos e devemos crer; por elas vos suplicamos que vos ofereçais a vós mesmo a Deus Pai por todas as coisas celestes, terrestres e infernais, como louvor digno de todas elas, nas quais reconheceis louvável a Suma Trindade.

*Também, como plena ação de graças, devida por qualquer benefício concedido a cada uma das criaturas; e para a verdadeira emenda de todos os males cometidos desde a origem do mundo. E pela insuficiente realização de todas as coisas boas omitidas alguma vez; para suprir o mérito de todos os santos, a graça de todos os justificados, a emenda de todos os pecadores, o refrigério de todos os que se purificam e, não menos, para remédio de toda indigência de corpo e alma de cada um. Amém.*



---

<sup>12</sup> A oração do cap. 89, livro 2 – Conclusão e selo do livro.

Oração final.

## ORAÇÃO

### PAI NOSSO

**P**ai Nosso, grande na criação e suave no amor. Que estais no céu, como espelho da eternidade e coroa de alegria. Santificado seja o vosso nome, como mel em nossa boca, música no ouvido e devoção na alma. Venha a nós o vosso reino gozoso, tranquilo e seguro para sempre. Faça-se a vossa vontade assim na terra como no céu, de forma que odiemos o que odiais, amemos o que amais e cumpramos o que vos agrada.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje; o pão da doutrina, o da conversão, e o da virtude. Perdoai as ofensas que temos cometido contra vós, contra os demais e contra nós mesmos; assim como nós perdoamos os que nos tem ofendido pessoalmente, por palavra e por obra. Não nos deixeis cair em tentação: do mundo, da carne e do demônio. Mas livrai-nos do mal: presente, passado e futuro. Amém.

Livro 1. Cap. 37. 13.



Iluminação da *Vita Christi*, vol. 1.º, folio 1r, de 1474, representado a Ludolfo de Saxônia escrevendo sua célebre obra.

*Vita Christi de Ludolfo da Saxônia, cartuxo*



*Laus Deo Virginiq̄ue Matrī*